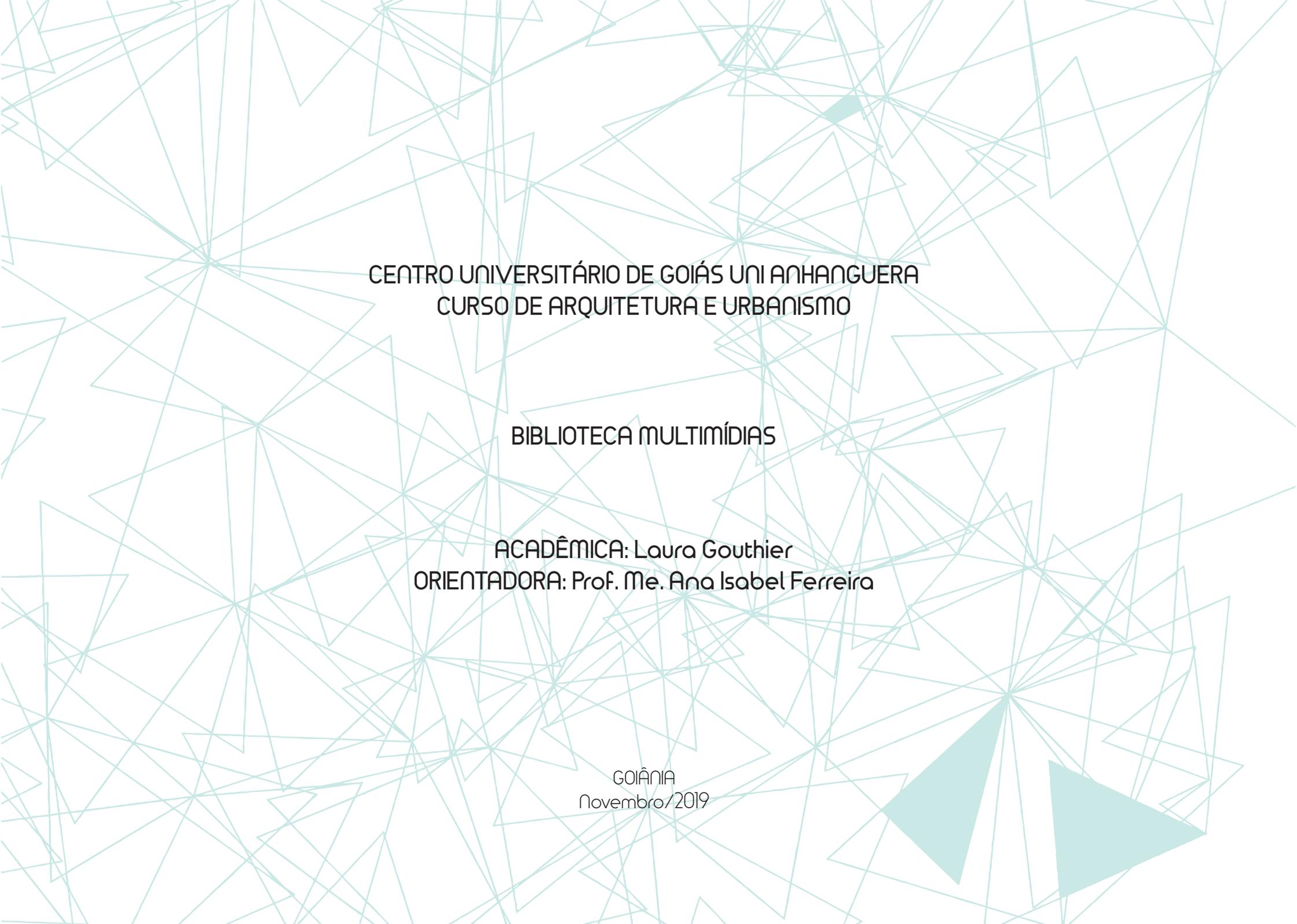


BIBLIOTECA MULTIMÍDIAS

LAURA GOUTHIER



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI ANHANGUERA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BIBLIOTECA MULTIMÍDIAS

ACADÊMICA: Laura Gouthier
ORIENTADORA: Prof. Me. Ana Isabel Ferreira

GOIÂNIA
Novembro/2019



BIBLIOTECA MULTIMÍDIAS

Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso I

LAURA VEIGA GOUTHIER MIGUEL

Orient: Prof. Me. Ana Isabel Oliveira Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso I orientado pela Orient: Prof. Me. Ana Isabel Oliveira Ferreira apresentado à Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera ao curso de Arquitetura e Urbanismo pela acadêmica Laura Veiga Gouthier Miguel.

GOIÂNIA
Novembro/2019

DEDICATÓRIA

À minha família, ao meu amor, meus amigos (Cris em especial, obrigada pela força), à minha orientadora incrível Bel (foi uma honra poder ser orientada por você, obrigada por tudo), e não menos importante a Deus e todos os espíritos de luz que me guiaram ao longo destes anos de aprendizado e muita evolução, minha eterna gratidão! Obrigada por todos os momentos inesquecíveis compartilhados, pelo amor, companheirismo, confiança, pela força nos momentos difíceis e pela fé que sempre depositaram em mim. Vocês são parte desta conquista e deste ciclo que finalmente chega ao fim, e sempre serão parte essencial da minha vida e dessa nova jornada que se inicia a partir deste momento. Obrigada por não me deixar desistir em épocas tão difíceis, por me acompanhar e me dar força nas noites intermináveis e me ajudar mesmo sem precisar. Encerro essa etapa da minha vida com muito carinho, saudade e nenhum arrependimento, tudo aconteceu no seu devido tempo, e foi graças a este tempo que muita coisa supérflua se foi e que grande parte de vocês chegou para permanecer na minha vida, e a cada um, mais uma vez, reitero o meu amor e gratidão!

Aos encontros e desencontros da vida, às inúmeras e incríveis pessoas e experiências que a universidade e todos estes anos me trouxeram, o meu muito obrigada por me transformarem, por me fazerem 'ver além'...

RESUMO

A proposta para a Biblioteca Multimídia foi elaborada e contextualizada de acordo com estudos e análises do município de Goiânia, suas deficiências e potencialidades. A partir destes levantamentos foi possível constatar que existe um grande déficit de equipamentos voltados a educação, cultura e lazer, que sejam adequados e que possam atender toda a população local e entorno de forma adequada.

Com o intuito de solucionar todas as demandas locais, bem como, incentivar o uso de espaços públicos trazendo mais vida e segurança as ruas e parques da cidade, a proposta tem como principal objetivo trazer um novo uso a um espaço público criando um edifício dedicado a educação, cultura e lazer. O equipamento atenderá toda a cidade e seu entorno, dando uma nova funcionalidade a um local de fácil acesso e centralidade. Através dele, novos meios de comunicação, informação e inclusão digital estarão acessíveis, incentivando assim maior permanência no espaço, surgimento de movimentos e ações sociais, culturais e educacionais ao alcance de todos.

Palavras-chave: Biblioteca; Mediateca; Multimídia; Digital; Interatividade.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
1.1. EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER.....	06
2. ABORDAGEM TEMÁTICA.....	07
2.1. JUSTIFICATIVA.....	07
2.2. OBJETIVOS.....	08
2.3. A BIBLIOTECA NA HISTÓRIA.....	09
2.4. LINHA DO TEMPO INFOGRÁFICA.....	11
2.5. MAPA DE PONTOS DE INTERESSE.....	12
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	13
3.1. BIBLIOTECA BRASILIANA Guita e José Mindlin.....	13
3.2. BIBLIOTECA NACIONAL DO CAZAQUISTÃO.....	14
3.3. BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE.....	15
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	16
4.1. CONTEXTO DA CIDADE.....	16
4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	18
4.2.1. Histórico do Bairro.....	18
4.2.2. Mapa de Bairros Vizinhos.....	19
4.2.3. Mapa do Entorno.....	20
4.2.4. Mapa de Insolação e Ventos Dominantes.....	21
4.2.5. Mapa de Topografia.....	22
4.2.6. Mapa de Infraestrutura e Vias.....	23
4.2.7. Mapa de Uso.....	24
4.2.8. Mapa de Gabarito.....	25
4.2.9. Mapa de Vegetação e Adensamento.....	26
4.2.10. Fotos do Local.....	27
5. ASPECTOS DA PROPOSTA.....	28
5.1. PÚBLICO ALVO.....	28
5.2. PROBLEMAS E POTENCIALIDADES.....	28
5.3. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	28
5.3.1. Programa / Quadro Síntese.....	29
5.4. CONCEITUAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO.....	32
5.4.1. Interpretação e Apropriações.....	34
5.4.1.1. Implantação e Entorno.....	34
5.4.1.2. Setorização e Cortes.....	35
5.5. PROPOSTA PROJETUAL.....	36
5.5.1. IMPLANTAÇÃO E ENTORNO.....	37
5.5.2. CORTES ESQUEMÁTICOS.....	38
5.5.3. SUBSOLO.....	40
5.5.4. SUB TÉRREO.....	41
5.5.5. TÉRREO.....	42
5.5.6. 1 PAVIMENTO.....	43
5.5.7. 2 PAVIMENTO.....	44
5.5.8. TERRAÇO.....	45
5.5.9. COBERTURA.....	46
5.5.10. PERSPECTIVAS 3D.....	47
6 CONCLUSÃO.....	50
7 BIBLIOGRAFIA.....	51

I. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O trabalho tem como objetivo investigar a atual condição das bibliotecas na cidade de Goiânia, se atendem a demanda do município e se enquadram nos indicadores da ONU¹ que estabelece uma média de 2,5 livros por habitante, e também buscar ressaltar à sociedade como um todo e ao governo, a importância das bibliotecas e suas verdadeiras funções.

Conceituada como uma “caixa de livros”, da origem etimológica do latim “Bibliotheca”, derivado do grego “Biblion”, que significa livro, e “Theke”, que significa caixa. A biblioteca surgiu a partir dos primeiros espaços, caixas e móveis, que eram usados para guardar e conservar livros de maneira organizada.

FREITAS (1998, p.149) conceitua a biblioteca como uma coleção:

Considera-se biblioteca, seja qual for a sua designação, toda a coleção organizada de livros e periódicos impressos ou de quaisquer outros documentos, nomeadamente gráficos e audiovisuais, assim como os serviços do pessoal que facilita a consulta destes documentos pelos utilizadores, com fins de informação, investigação, educação ou recreio.

A IFLA², que defende a Liberdade intelectual como consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU¹, busca conceituar a biblioteca e suas funções

As bibliotecas proporcionam acesso à informação, às ideias e às obras da imaginação. Servem como portas de acesso ao conhecimento, ao pensamento e à cultura; as bibliotecas proporcionam um apoio essencial à formação contínua, para a tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos; as bibliotecas têm a responsabilidade de garantir e facilitar o acesso às expressões do conhecimento e da atividade intelectual. Com este fim, as bibliotecas devem adquirir, preservar e disponibilizar a mais ampla variedade de documentos, refletindo a pluralidade e a diversidade da sociedade.

Buscar definir a conceituação e a funcionalidade da biblioteca é algo que vai muito além de uma simples significação. Com o passar dos anos a biblioteca e todo o seu contexto, bem como sua característica de espaço físico, passaram por diversas transformações de acordo com a sociedade e seu desenvolvimento cultural e tecnológico.

¹ A ONU (Organização Mundial das Nações Unidas).

² IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions)

Com a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação a biblioteca passou por uma grande modificação na sua funcionalidade, nas suas mídias e maneiras de armazenar e distribuir conhecimento, deixando assim de ser apenas um espaço físico onde eram guardados livros.

É importante então, que se busque mudar a maneira como a biblioteca é vista pela sociedade contemporânea, bem como, buscar solucionar as problemáticas e demandas que a ausência destas causam em uma sociedade. É importante que se fortaleça a função da biblioteca como ferramenta essencial ao apoio da educação, como mecanismo de informação e conhecimento capaz de auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade e sua cultura, e até mesmo como lazer.

1.1. EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER

A escolha das três bases temáticas (educação, cultura e lazer), tem como objetivo identificar demandas e problemáticas constantemente presentes nos grandes centros urbanos ao longo de seu crescimento. Essenciais para garantir o desenvolvimento, evolução e a construção da identidade de uma sociedade, conseguir unir os três pilares de forma adequada em um único projeto não só

uma melhor qualidade de vida ao contexto urbano e seus indivíduos, como também a torna mais igualitária e inclusiva, trazendo a educação, a cultura e o lazer ao alcance de todos.

A **educação e cultura**, são essenciais para a construção da capacidade intelectual, moral e física de cada indivíduo, pela forma como cada qual irá compreender, assimilar, se manifestar e interagir com outros indivíduos e o meio em que vivem. O **lazer**, por sua vez, se encontra em terceiro plano como uma consequência das relações socioculturais da sociedade, como um direito e necessidade básica de cada indivíduo, garantindo uma melhor qualidade de vida no âmbito físico e psicológico. Consiste na vivência de manifestações sociais, culturais e educacionais, definindo a maneira como cada qual irá experienciar os espaços urbanos e as relações sociais que ocorrem nestes, incentivando e promovendo a permanência, as experiências e a interação entre uma sociedade e o contexto urbano. Para GOMES (2004, p. 125), o lazer é idealizado como

(...) uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo.

Desta forma podemos concluir que ambos refletem e definem condicionantes simbólicas e materiais que dão origem a identidade e características da vida e evolução de uma sociedade. São capazes portanto, de influenciar e alcançar diversas vertentes e dimensões da vida social, cultural, econômica, política e educacional desta, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

A escolha do tema está não só relacionada a uma afinidade pessoal, mas também, ao fato de que existe uma carência de estabelecimentos dedicados a educação, cultura e ao lazer em um mesmo contexto. Outro fator relevante se deve a a escassa distribuição e a quantidade de bibliotecas para a cidade de Goiânia são insuficientes e inadequadas, bem como o pouco incentivo à população e a estruturas que viabilize o surgimento destas instituições públicas.

A Biblioteca Multimídias – biblioteca + midiateca – atenderá não só a uma demanda pré-existente da região por um espaço dedicado a fornecer acesso ao conhecimento e informação, como também busca se adaptar e fundir antigas e novas formas de comunicação, através do uso de novas tecnologias e da interação com os usuários.

2.1. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste trabalho tem como foco principal a necessidade de investigar e analisar a infraestrutura e condições das bibliotecas públicas e privadas da cidade de Goiânia, bem como sua influência em todo o estado.

Levando em consideração que a população atual de Goiânia é de 1.516.113³ habitantes, e que atualmente a cidade possui um total 36 bibliotecas, que totalizam aproximadamente de 962.959 mil volumes; ao considerar a estimativa estabelecida pela ONU⁴ de 2,5 livros por pessoa, é possível verificar que a quantidade ideal para a população local deveria ser de 3.790.282,5 volumes, o que deixa mais do que claro que é de suma importância que novas bibliotecas, instituições de ensino e culturais devem ser incentivadas e implantadas.

A pesquisa identifica as principais problemáticas e demandas do município, bem como reafirma à sociedade e seus gestores, a importância do investimento em instituições públicas qualificadas como as bibliotecas e espaços culturais. Criando também políticas que incentivem o uso destes espaços, garantam seu bom funcionamento, e os levem ao alcance de todos.

Mercadante (1995, p.35) discorre sobre e defende que

[...] a introdução da informática, as facilidades de telecomunicações e a aceleração do uso de meios eletrônicos no acesso e tratamento da

³ De acordo com dados atualizados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2019, a população estimada de Goiânia é de 1.516.113 pessoas.

⁴ A ONU (Organização Mundial das Nações Unidas), estabeleceu um indicador ideal de leitura de 2,5 livros por pessoa.

informação mudaram o conceito da biblioteca, criaram necessidades de novas formas de mediação para obtenção e transferência de informação e documentos, e passaram a exigir um profissional com perfil um tanto diferente daquele com o qual se saiu das escolas.

Os novos leitores da sociedade contemporânea, tem um perfil mais dinâmico e flexível, o “boom” da tecnológica informação e comunicação, tornou esses usuários cada vez conectados as novas tecnologias e ao midiático.

Atualmente o acesso à informação não se limita apenas a livros, impressos, periódicos e outros meios estáticos, mas vai muito além e de maneira muito mais rápida, através de informações eletrônicas, por imagens, vídeos, dispositivos de mídia, reproduções sonoras, entre outras mídias.

Tudo está cada vez mais conectado, é possível acessar informações de forma prática e eficaz através do acesso a internet, indo muito além do espaço físico, o que torna indispensável readaptar as bibliotecas a essa nova tendência de compartilhamento de conhecimento e informações, surgindo assim as bibliotecas multimídias ou midiatecas.

2.2. OBJETIVOS

Além da busca por incentivo a educação e cultura, a construção de uma biblioteca que atenda as demandas locais vai muito além de um simples espaço físico que dá acesso à leitura e informação, no espaço haverão aulas/cursos, exposições culturais, pesquisas científicas e até a geração de empregos.

Devido a relevância do espaço para a sociedade, é importante que haja uma readaptação e requalificação das bibliotecas para adequá-las as novas tecnologias de informação e meios de comunicação, atualizando acervos, criando novos suportes de acesso à informação e conhecimento, além de integrar o antigo conceito de bibliotecas voltadas a mídias estáticas (físicas) as mídias dinâmicas (todo tipo de informação compartilhada por meio de reprodução).

A proposta tem como objetivo, implantar uma Biblioteca multimídias publica, que atenda o déficit da cidade (estimativa da ONU), bem como do estado, por livros e acesso a informação e conhecimento, de forma mais dinâmica e coerente com a realidade da sociedade contemporânea. A biblioteca, integrará os antigos meios de informação e conhecimento às multimídias, voltando-se as novas tecnologias, ao fluxo de informações mais dinâmicos, interativos e velozes. Buscando assim incentivar a troca cada vez maior de informação e conhecimento através de meios mais eficazes, incentivado a educação, manifestações culturais e a leitura.

2.3. A BIBLIOTECA NA HISTÓRIA

Ao longo da história da humanidade e suas sociedades, o desenvolvimento e evolução da comunicação foi essencial para a formação das culturas e a preservação do conhecimento.

No Período Paleolítico, os acontecimentos cotidianos eram registrados e mostrados através de desenhos feitos em cavernas, como uma forma de preservar o conhecimento e as situações vivenciadas. Com o passar do tempo essa forma de comunicação foi se desenvolvendo e acompanhando a evolução das sociedades, na Antiguidade Clássica, a escrita ganhou uma nova forma de serem expressos através de tábuas de argila, da escrita cuneiforme através de tábuas de argila, da escrita cuneiforme, papiros, pergaminhos, e etc.

De acordo com MACHADO e PINHO,

O advento da biblioteca se deve, se não à existência dos materiais como argila, pergaminho ou o livro, então, à própria escrita. Esta atende àquela necessidade humana de registro, independente do tipo de material concretizado.

Com o tempo, a necessidade de se comunicar e transmitir o conhecimento e a cultura se tornou cada vez mais forte, e com ele surgiu também a necessidade de preservação, organização e disseminação de tais recursos gráficos. Foi à

partir desta necessidade que surgiram os primeiros espaços dedicados ao armazenamento dos registros realizados ao longo da história da humanidade, dando origem a biblioteca como uma instituição que seria responsável por garantir o armazenamento, a preservação e a organização adequada as estas informações e registros.

A palavra Biblioteca tem origem do grego *biblion* e *théke*, que respectivamente significam livro e depósito. Segundo o dicionário Aurélio é a sala ou edifício onde estão um conjunto de livros, manuscritos e etc. Este significado foi muito mais além, não só conceitualmente, mas também tipologicamente e isso será abordado mais adiante.

CAMPEBELL (2015, p) discorre que ao longo dos séculos,

[...] coleções de livros serviam para simbolizar a cultura e o conhecimento, na maioria das línguas, a palavra biblioteca passou a significar não somente os livros, mas também os prédios que os abrigam.

A primeira biblioteca surgiu em 3000 a.C na Mesopotâmia, a biblioteca de Nínive, onde eram armazenados manuscritos esculpidos em argilas. Fundada pelo rei assírio Assurbanipal II (século VII a.C), e localizada em um palácio onde este residia, chegou a possuir cerca de 25.000 placas de argila em seu acervo.

No Egito, suas bibliotecas eram localizadas dentro de templos e em pequenas salas com nichos nas paredes de pedra, onde ficavam os pergaminhos guardados. Na Grécia, por sua vez, também localizadas em templos, as bibliotecas possuíam edifícios um pouco maiores e mais elaborados, como por exemplo, a biblioteca de Pérgamo, que possuía uma estrutura de quatro cômodos, com sala de banquete, salas de leitura e um cômodo só para guardar os registros.

A biblioteca de maior destaque na Antiguidade Clássica, e uma das mais antigas e importantes da história, foi a biblioteca Alexandria. Fundada por Ptolomeu I, rei do Egito, no século III a.C., a biblioteca possuía dez laboratórios de pesquisa, jardins botânicos, zoológico, salas de dissecação, chafarizes, um observatório e quartos para os consulentes. Seu acervo foi considerado a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, totalizando 700.000 volumes dentre os mais diferenciados assuntos. Infelizmente, este rico patrimônio da história da humanidade foi destruído em um incêndio no ano de 646 d.C. perdendo grande parte das descobertas feitas e registradas no local.

Voltando um pouco na linha do tempo para a Idade Média, é possível perceber que as bibliotecas deste período e da Antiguidade, não estavam ao alcance da maioria das pessoas. Elas na verdade ganharam um cunho elitizado e acabaram sendo monopolizados pelo poder político e religioso.

Poucos tinham acesso a este rico e vasto conhecimento.

De acordo com CHAGAS & PINTO (2017, p);

No século X surgem novos tipos de bibliotecas, essas novas bibliotecas eram sinônimo de poder e conhecimento, sendo privilégio de poucos terem acesso à elas. Essa configuração muda na Renascença, entre 1400 e 1600 d.C., quando foi inventada a prensa tipográfica, em 1455, por Gutenberg, marco tecnológico que viabilizou a produção em série, resultando no aumento de registros impressos e a disseminação do conhecimento, descentralizando a informação, trazendo conseqüentemente o crescimento e a ascensão tecnológica.

A partir do rompimento com os dogmas da igreja católica surgiram as primeiras bibliotecas públicas no século XVII. Seus espaços internos foram redefinidos para se adequar a nova demanda, ao aumento dos acervos e às novas tecnologias utilizadas para a produção e registro de novos conhecimentos e informações..

O processo de democratização e socialização da biblioteca estava instaurado e se constituiu gradativamente com o tempo. A biblioteca moderna rompeu os laços com a igreja e trouxe o acesso aos livros para toda a comunidade.

No Brasil, a chegada da Família Real marcou o fim das restrições em relação a leitura. Em 1810, houve a transferência do acervo da Biblioteca da Ajuda de Lisboa para o Rio de Janeiro, criando a Real Biblioteca. Após a Independência, a Real Biblioteca foi comprada pelo Império do Brasil. Posteriormente, seu nome mudou para Biblioteca Imperial e Pública da Corte e, a partir de 1876, passou a se chamar Biblioteca Nacional.

Nesta época, grandes mecenas financiaram inúmeras coleções e bibliotecas. No Brasil, acredita-se que o primeiro deles foi Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, um nobre senhor de

engenho que no ano de 1811, o plano de criar uma biblioteca pública na cidade de Salvador, doando à instituição, todos os seus livros e uma grande quantia em dinheiro.

2.4. LINHA DO TEMPO INFOGRÁFICA

Abaixo é possível verificar uma análise infográfica do surgimento da escrita, seu desenvolvimento juntamente com a tecnologia e os meios de comunicação e o caminho que levou ao surgimento dos primeiros livros e bibliotecas.

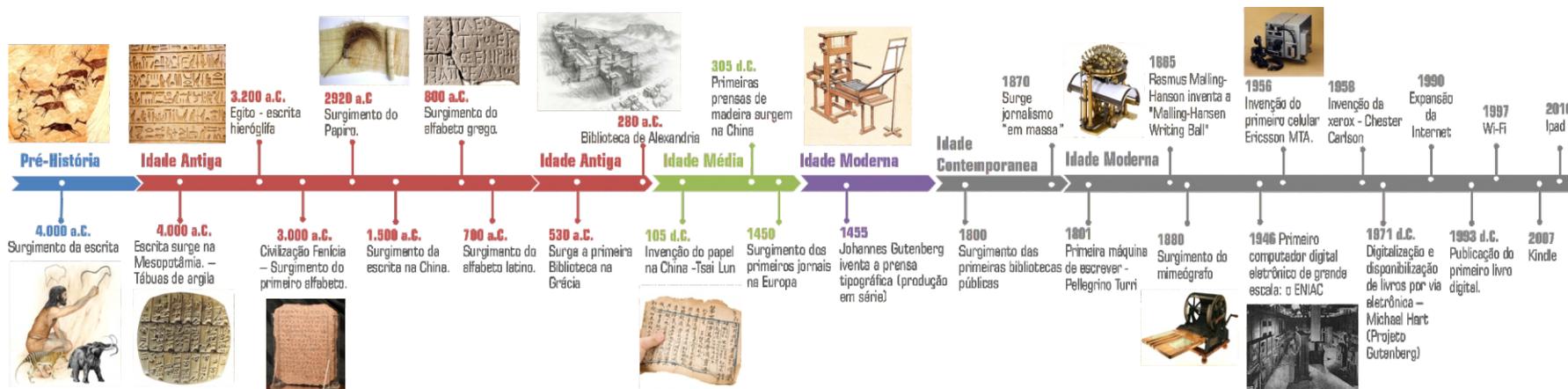
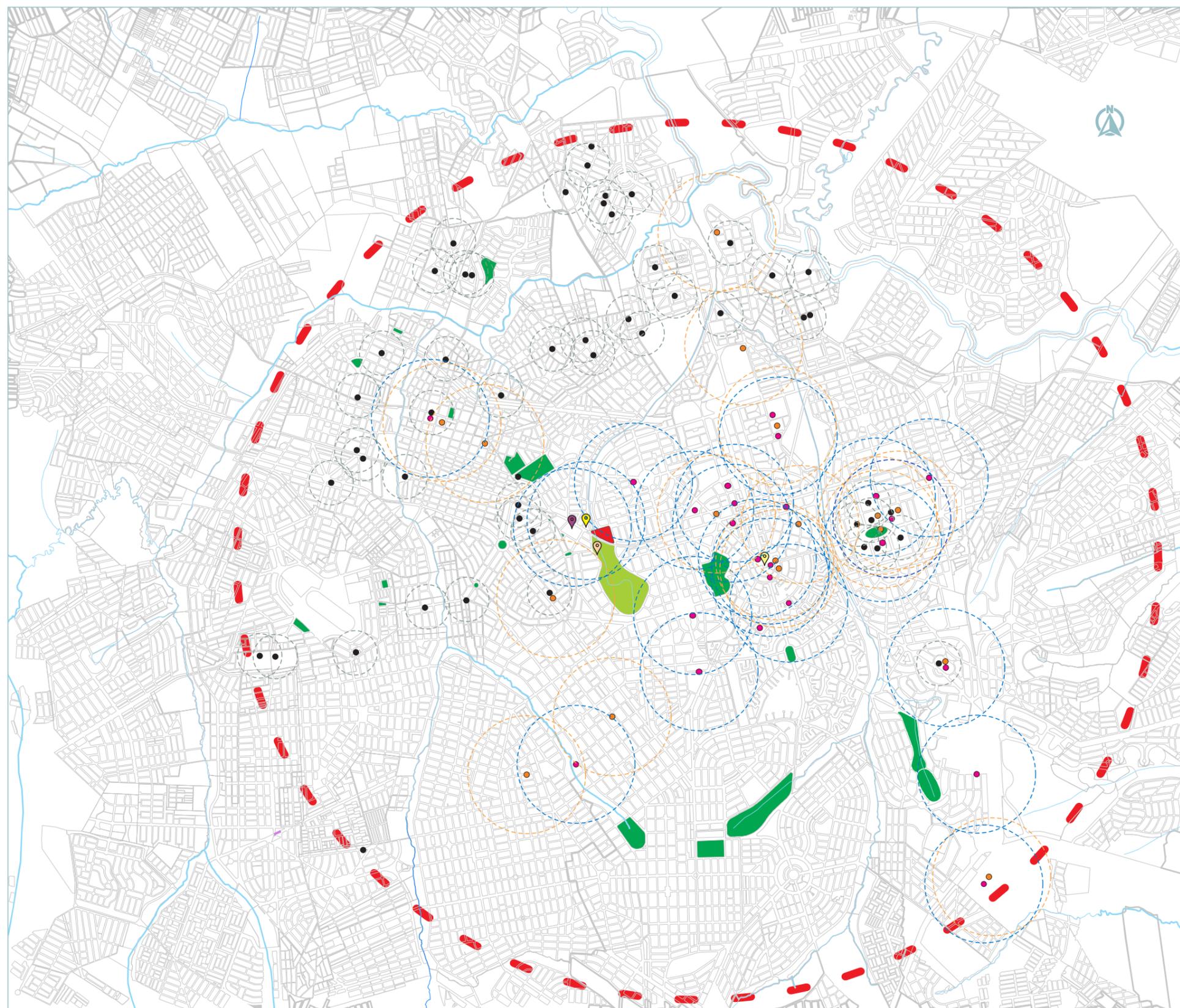


Figura 01. Linha do tempo da Escrita e Biblioteca.
Fonte: Laura Gouthier, 2017

2.5. MAPA - PONTOS DE INTERESSE

Entender a influência que cada equipamento urbano exerce no contexto da cidade, é muito importante para compreendermos como acontecem os movimentos e fluxos deste com a sociedade local, bem como, compreender e solucionar todas as demandas e potencialidades da cidade. Através destes estudos e análises se torna viável distribuir equipamentos e suas funções de maneira harmônica e equilibra na cidade. A análise dos raios de influência, se deu a partir da metodologia aplicada por CASTELLO (2013), que considera o raio de influência máximo para cada tipo de equipamento comunitário como consta no quadro ao lado.



LEGENDA

- Local de Intervenção
- Parque Lago das Rosas / Zoológico
- Parques
- Teatro Otavinho Arantes (Teatro Inacabado)
- SEDUCE (Secretaria de Estado da Educação)
- Praça Cívica
- Rádio Universitária - UFG
- Equipamento Cultural
- ⋯ Raio de Influência dos Equipamentos Culturais
- Equipamentos Educacionais
- ⋯ Raio de Influência de Equipamentos Educacionais
- Bibliotecas
- ⋯ Raio de Influência das Bibliotecas
- ⋯ Raio de concentração de equip. urbanos

0 1000m 3000m

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS | Estudos de Caso

3.1. BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN (BBM)



Fonte: Biblioteca Brasileira, Nelson Kon

FICHA TÉCNICA

Nome: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Autores do projeto: Mindlin Loeb + Dotto Arquitetura e Eduardo de Almeida Arquitetos Associados.

Data do projeto: 1999

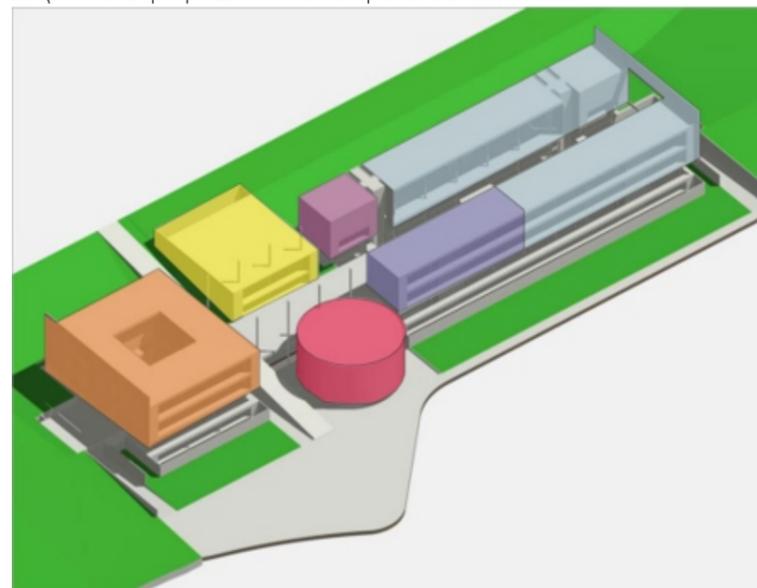
Data da Construção: 2010–2014

Local: Rua da Reitoria, Cidade Universitária, São Paulo, SP.

Área construída: 21.950 m²

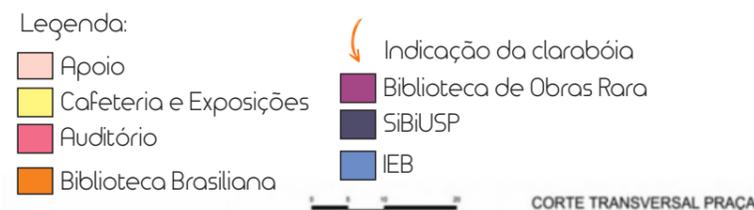
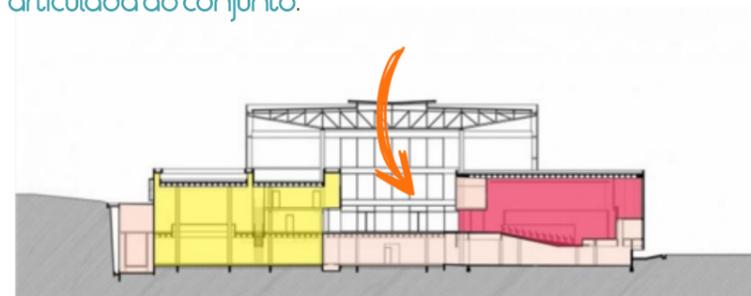
Idealizada pelo bibliógrafo e advogado José Mindlin, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, surgiu a partir do desejo deste colecionador de livros e sua mulher Guita, de doar toda sua coleção, que totalizavam na época em 17.000 mil títulos e 40.000 volumes. Projetada pelos arquitetos Rodrigo Mindlin Loeb (neto de José Mindlin) e Eduardo Almeida, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, implantada no coração da Cidade Universitária da Universidade de São Paulo (USP). Localizada na Rua da Biblioteca, em frente ao edifício da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP), o edifício se encontra **totalmente integrado** aos demais edifícios institucionais ao seu redor, além também de ser **próximo ao Parque** do Relógio – a área verde à sua esquerda – e ao Museu de Arte Contemporânea (MAC – USP). Figura 04.

Figura. Imagem gráfica do conjunto do edifício, mostrando todos os segmentos que possuem no complexo e suas formas.



Fonte: Archdaily / Gráfico da implantação do local. / Modificado por Laura Gouthier, 2019.

A setorização do edifício foi dividida por segmentos, cada qual buscando a melhor **funcionalidade e circulação** dentro de seus limites físicos espaciais. Cada espaço possui sua função bem definida e **articulada ao conjunto**.



Fonte: Archdaily / Gráfico da implantação do local. / Modificado por Laura Gouthier, 2019.

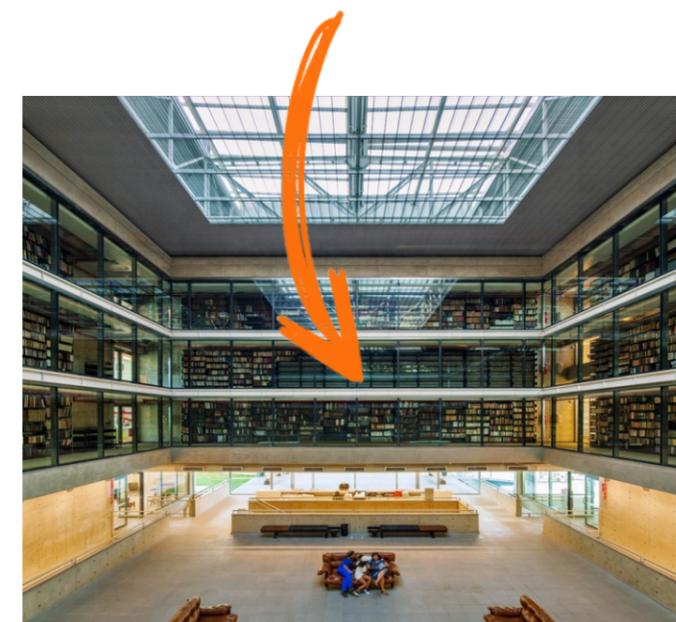


Foto: Nelson Kon
Clarabóia – Modificada por Laura Gouthier, 2019.



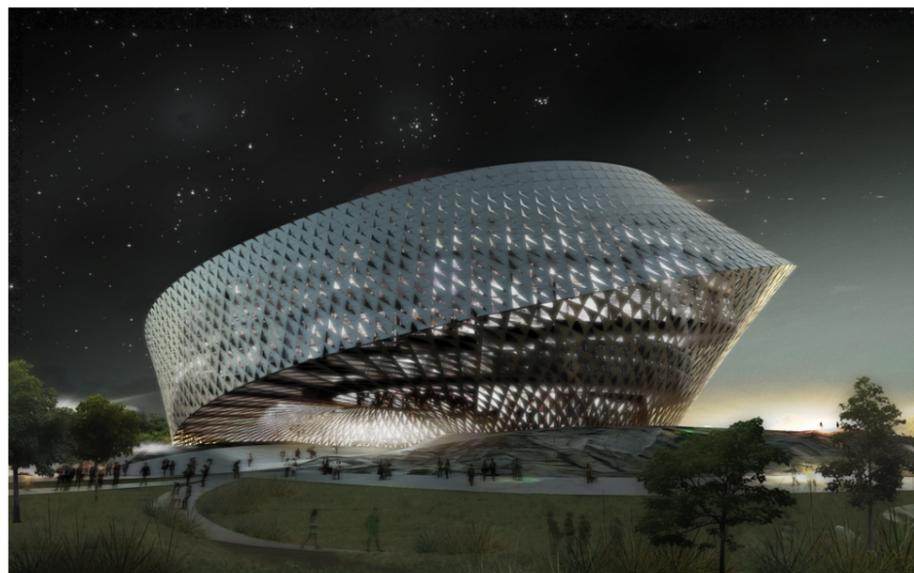
Foto Nelson Kon / Fluxos – Modificada por Laura Gouthier, 2019.

QUADRO DE APROVEITAMENTO:

- Luz natural
- Ligação interior com exterior
- Funcionalidade harmônica da setorização
- Brises e chapas metálicas perfuradas
- Circulação livre e integrada

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS | Estudos de Caso

3.2. BIBLIOTECA NACIONAL DO CAZAQUISTÃO / ASTANA



Fonte: bjarke Ingels Group – BIG

Ficha Técnica

Nome: Biblioteca Nacional do Cazaquistão

Tema: Biblioteca Pública

Autores do projeto: Bjarke Ingels Group – BIG

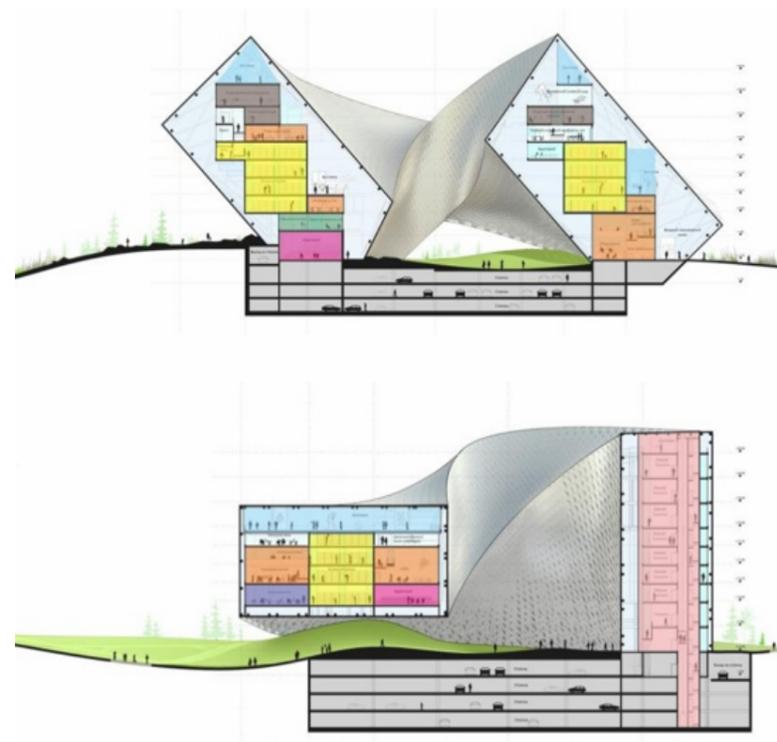
Data do projeto: 2009 – 2012

Local: próximo ao Palácio Presidencial, Yesil District, Astana

Área construída: 45.000 m²

O projeto foi o vencedor do concurso Internacional para a Biblioteca Nacional do Cazaquistão, em Astana, capital do país, que reuniu grandes nomes da arquitetura internacional, dentre eles os escritórios de Zaha Hadid e Norman Foster.

Localizado a 500 metros do Palácio Presidencial, no famoso Distrito de Yesil, a Biblioteca Nacional se encontrará cercada por uma grande área verde a que dialoga com o interior do edifício através de uma circulação harmônica. A proposta formal para a concepção do projeto combina referências da arquitetura clássicas da rotunda, a forma circular da famosa biblioteca de Alexandria e o Arco do Triunfo, dando origem a uma fita de Möbius.¹



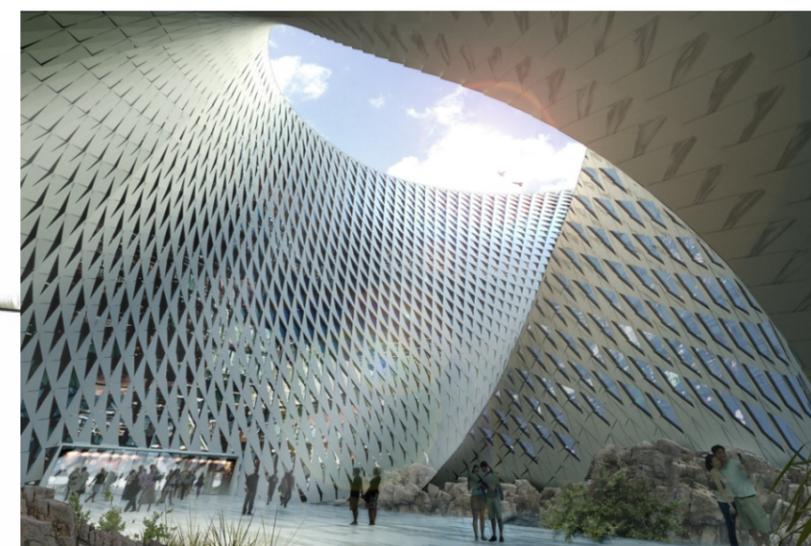
Fonte: Fonte: biq.dk / Modificada por Laura Gouthier, 2019.

Legenda:

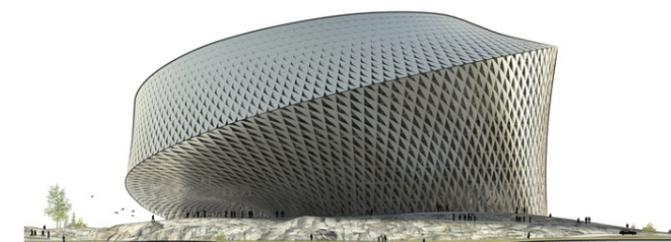
- | | |
|---|--|
| ■ Exibição | ■ Circulação |
| ■ Biblioteca | ■ Salas de Leitura |
| ■ Restaurante | ■ Auditório |
| ■ Pesquisas | ■ Administração |

QUADRO DE APROVEITAMENTO:

- Desconstrução de uma forma orgânica e adição de elementos.
- Fluxo integrado e funcional.
- Edifício composto por diversas funcionam.
- Circulação horizontal e vertical integrada



Fonte: bjarke Ingels Group – BIG



Fonte: bjarke Ingels Group – BIG

¹A fita de Möbius foi criada pelo matemático e astrônomo alemão August Ferdinand Möbius, em 1858. Fonte: BBC.com

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS | Estudos de Caso

3.4 BIBLIOTECA CENTRAL DE SEATTLE



Fonte: ArchDaily / Foto: Ramon Pratt

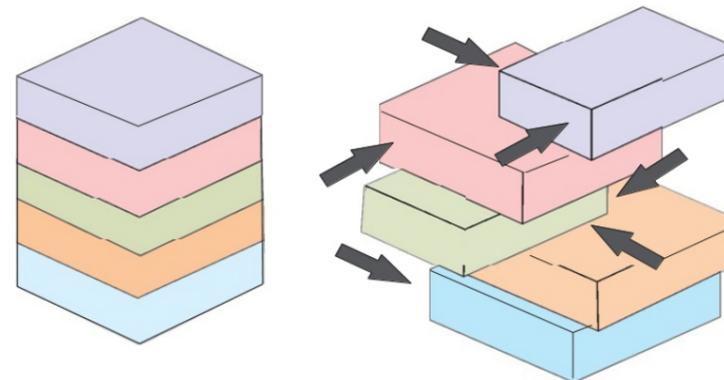
Ficha Técnica

Local: Seattle, WA, EUA
 Nome: Biblioteca Central de Seattle
 Tema: Biblioteca Central Pública
 Autores do projeto: OMA + LMNBiblioteca Central
 Data do projeto: 2004

Localizada na região central da cidade de Seattle (EUA) e inaugurada no ano de 2004, a Biblioteca Central de Seattle, projetada pelo arquiteto Rem Koolhaas (OMA) em parceria com o escritório LMN, é um projeto referencial quando buscamos entender melhor a funcionalidade de uma biblioteca contemporânea.

O edifício construído em uma área de aproximadamente 38.000m², com 11 andares distribuídos em 56m de altura, conta com um acervo de cerca de 1.400.000 livros. Seu projeto surgiu da necessidade por evidenciar que a biblioteca não é uma instituição falida, mas sim um projeto

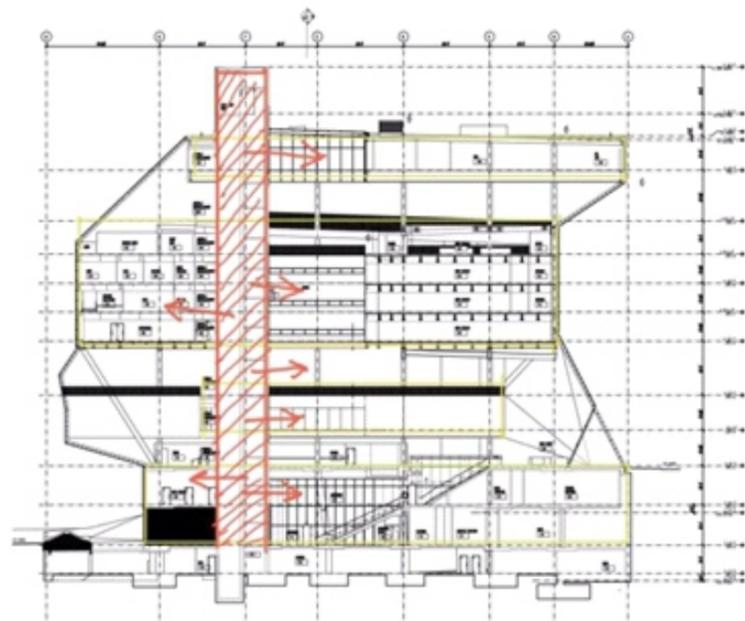
A volumetria do edifício é resultado do deslocamento horizontal de blocos, que se organizam de forma dinâmica de acordo com a funcionalidade de cada espaço proposto.



Fonte: Esquema produzido por Laura Gouthier, 2019

- Legenda:
- Administração
 - Coleção
 - Informações
 - Espaços Públicos
 - Estacionamento

Circulações verticais diferentes por ambientes, e horizontais se repetem em todos os pavimentos



Fonte: Google Imagens

QUADRO DE APROVEITAMENTO:

- Articulação dos espaços como ponto de encontro
- Espaços interligados
- Subdivisão de usos específicos e usos livres.
- Circulações verticais diferentes por ambientes, e horizontais se repetem em todos os pavimentos.



Fonte: Archdaily

4.. ASPECTOS RELATIVOS A ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. CONTEXTO DA CIDADE

Para entendermos a escolha do local é importante ressaltar também a cidade de Goiânia como um todo, seus problemas, suas demandas, e os usuários aos quais a instituição proposta estaria destinada. Tendo em vista que a cidade já possui uma determinada quantidade de bibliotecas e equipamentos culturais, mesmo que insuficientes, foi identificada a necessidade de investir e suprir a demanda que está acima da capacidade que os estabelecimentos existentes conseguem suprir.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Goiânia surgiu da necessidade de projetar uma nova capital que combinasse com as funções administrativas e as do mercado distribuidor, auxiliando assim no desenvolvimento econômico do estado de Goiás. O projeto original da cidade foi encomendado a Atilio Corrêa Lima em 1933 por Pedro Ludovico Teixeira; o projeto previa uma cidade de inicialmente 15mil habitantes podendo atingir a população máxima de 50mil pessoas. Com o decorrer do desenvolvimento da cidade e o crescimento habitacional, o seu traçado urbano foi sendo readequado as necessidades. A cidade teve quatro planos diretores: o primeiro desenvolvido por Atilio Corrêa Lima (1933 -1935) e pelo Armando Augusto Godoy (1933 - 1937); o segundo foi desenvolvido pelo arquiteto Luís Saia (1959 - 1962), mas não foi reconhecido oficialmente devido ao Golpe de 1964; o terceiro foi realizado pelo arquiteto urbanista Jorge Wilhelm (1967 -1979); e por ultimo pela Engevix Engenharia S.A (1989 -1992). Composta por 11 municípios, atualmente abriga uma população de cerca de 1.636.465 habitantes.

Em 1936 o engenheiro e urbanista Armando Godoy assumiu a direção do projeto da cidade, fazendo modificações significativas, reelaborando principalmente a parte Sul do projeto introduzindo a área o bairro residencial conhecido como Setor Sul; o qual conferiu traços tipicamente residenciais através de influencia do movimento das cidades-jardim concebidas por Ebenezer Howard. GODOY (1942) buscou justificar os princípios por ele aplicados na cidade de Goiânia, dando início a um segundo plano para a nova capital.

A cidade tal como a idealizou Howard, cujas idéias foram compreendidas e realizadas por Unwin Parker e outros profissionais na Inglaterra bem como na França, Estados Unidos, etc., é uma admirável escola para as massas populares, trazendo-as ao nível da civilização moderna, educando-as, instruindo-as e dirigindo-lhes a atividade no bom sentido.

Nas áreas residenciais do St. Sul, Godoy privilegiou os amplos espaços verdes, habitações ventiladas e iluminadas, pistas exclusivas para pedestres e vielas tortuosas, criando assim uma zona diferenciada no interior da cidade mais ampla, comprometendo a unidade do plano de Atilio, que concebeu a cidade como uma única estrutura aberta, de modo a prever a sua expansão. O projeto se deu a partir de um traçado orgânico (parte justificado pela declividade do terreno na direção do vale do Córrego Botafogo) conseqüentemente gerando quadras irregulares aonde foram dadas grande importância as áreas públicas. O contorno das quadras foi parcelado segundo o padrão de habitações isoladas, os 'miolos' dessas por sua vez foram mantidos como espaços livres públicos idealizados como parques contínuos. Da área total de 3.255.276 m², 17,33% foram destinadas as áreas verdes públicas, correspondendo assim aproximadamente 14,72 m² de área livre por habitante se levada

em consideração a ocupação total do bairro; ao todo foram 28 áreas projetadas com essa finalidade.

Dando continuidade a estrutura apresentada, foi proposto por Godoy que os lotes possuíssem duas frentes, que as casas se abrissem em direção a rua e ao parque – ao cul-de-sac pela entrada de serviços e para a área verde pela entrada principal – levando assim à uma relação direta entre o espaço público e privado. Levando em consideração a organização desse modelo de ocupação, foi estabelecido um sistema viário hierarquizado, aonde o trânsito de veículos era separado do de pedestres. As vias que cortavam as áreas verdes foram projetadas para servirem de acesso principal as residências, enquanto os cul-de-sacs como ruas de serviços; o sistema foi composto por vielas e passeios no meio dos parques para os pedestres e vias arteriais, coletoras e locais em cul-de-sac para os automóveis.

As vias coletoras que se articulavam entre as arteriais e as locais, já as duas últimas eram voltadas aos serviços, acesso de veículos as casas (tanto particulares quanto dos serviços de manutenção). Já as vias arteriais ligavam o St. Sul ao Centro e as demais áreas previstas na expansão da cidade (ao Leste e Oeste). Tais vias foram concebidas como um asterisco à partir de uma grande praça central circular (Praça do Cruzeiro) situada no centro da área projetada, dando continuidade ao eixo Norte-Sul projetado por Atilio, se tornando assim um segundo centro de radiação (depois da Praça Cívica) por onde partiriam quatro novas avenidas dando estrutura a expansão urbana.

O foco do desenvolvimento da cidade se deu portanto a partir de seu centro cívico e continuamente por seus bairros e fluxos.

FIACCADORI (2016, P141), analisa o processo de desenvolvimento da cidade.

A paisagem do núcleo histórico de Goiânia também passou por diversas transformações em seu plano original. A verticalização de importantes avenidas como a Goiás, o alargamento das vias e a diminuição das calçadas para pedestres, por exemplo, foram gradualmente alterando a relação dos moradores com o espaço público. O surgimento de novos espaços comerciais, como os shopping centers, e a expansão da cidade, com o surgimento de novas centralidades, mudaram o perfil comercial do bairro. Também a oferta de novos conceitos de lazer e moradia (condomínios verticais, em um primeiro momento, e horizontais, posteriormente) levou os moradores de maior poder aquisitivo para outras áreas.

4.2. LOCAL DE INTERVENÇÃO

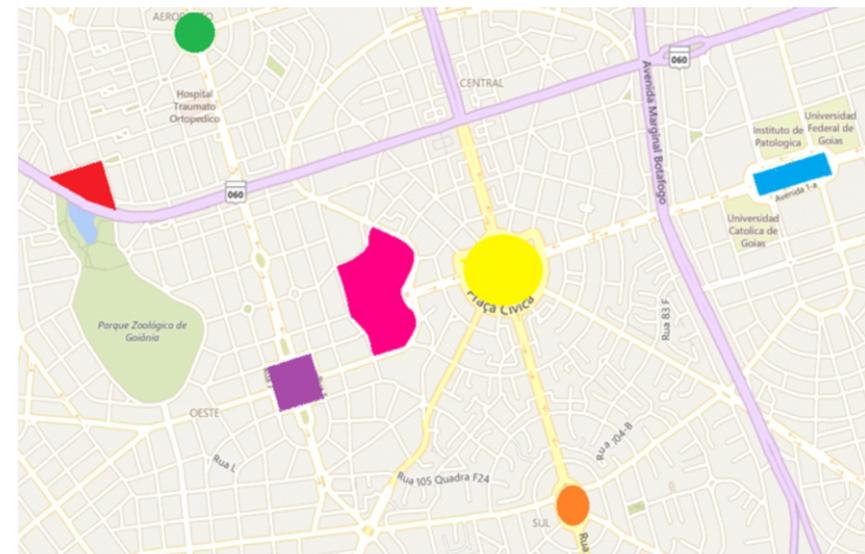
O local escolhido, foi a Praça General Joaquim Xavier Curado, construída no ano de 1960 por Manoel dos Reis. Situada na Av. Anhanguera, Rua 16B e Rua 29 A, a praça foi o local escolhido para a primeira estação rodoviária da cidade.

4.2.1 HISTÓRICO DO BAIRO

Utilizada inicialmente para o uso coletivo permanente e de passagem por quem iria a estação, a praça teve seu uso modificado na década de 80, quando a antiga estação deu lugar ao Corpo de Bombeiros (que se encontra atualmente ainda no local). Com essa alteração de usos, mudou-se também

grande impacto e abandono ao espaço, que com o tempo se tornou marginalizado e descuido.

Na escala da cidade, a gleba se situa próxima a importantes marcos institucionais, ao Parque Zoológico de Goiânia, ao Lago das Rosas, ambos de grande importância, além de vias de acesso fáceis, pontos de ônibus, instituições de ensino e áreas residenciais populacionais densas, as quais podem ser conferidos na figura seguinte.



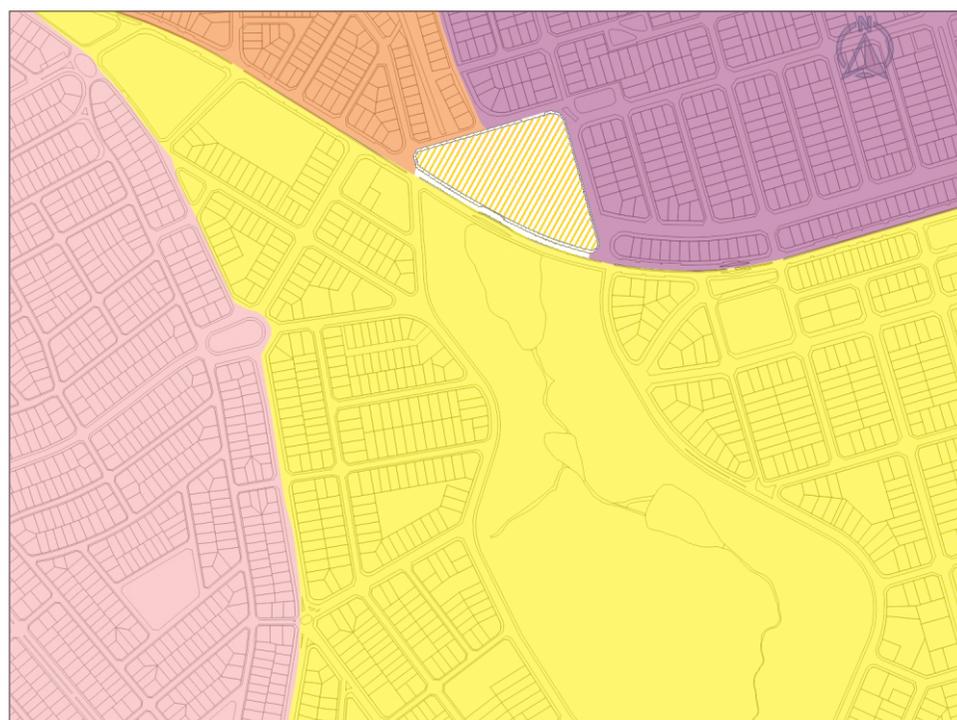
LEGENDA:

■ GLEBA	■ PRAÇA TAMANDARÉ	■ PRAÇA CÍVICA
■ LADO DAS ROSAS	■ BOSQUE DOS BURITIS	■ PRAÇA DO CRUZEIRO
■ PARQUE ZOOLOGICO	■ Pq SANTOS DUMMOND	■ PRAÇA UNIVERSITÁRIA

Fonte: Google / Intervenção Laura Gouthier, 2019

4.2.2 MAPA DE BAIROS VIZINHOS

O local de intervenção está localizado no Setor Aeroporto, próximo ao Zoológico e Lago das Rosas, em divisa com o Setor Oeste, exercendo assim uma grande influência não só no seu bairro.



Mapa Parcial de Goiânia. Mapa de Bairros vizinhos. Fonte: Laura Gouthier, 2019

LEGENDA

- Setor Aeroporto
- Setor Oeste
- Setor dos Funcionários
- Setor Coimbra
- Área de Intervenção

Escala Gráfica 0m 100m 200m

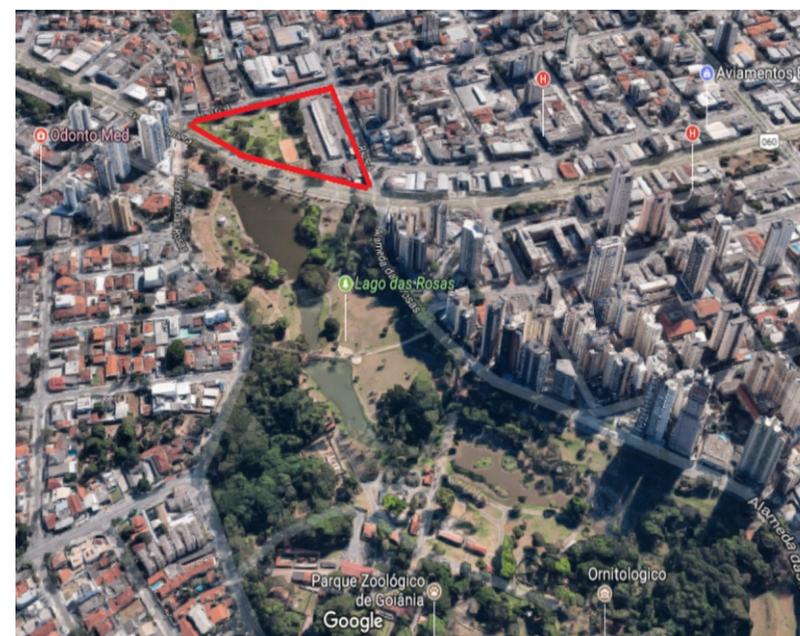


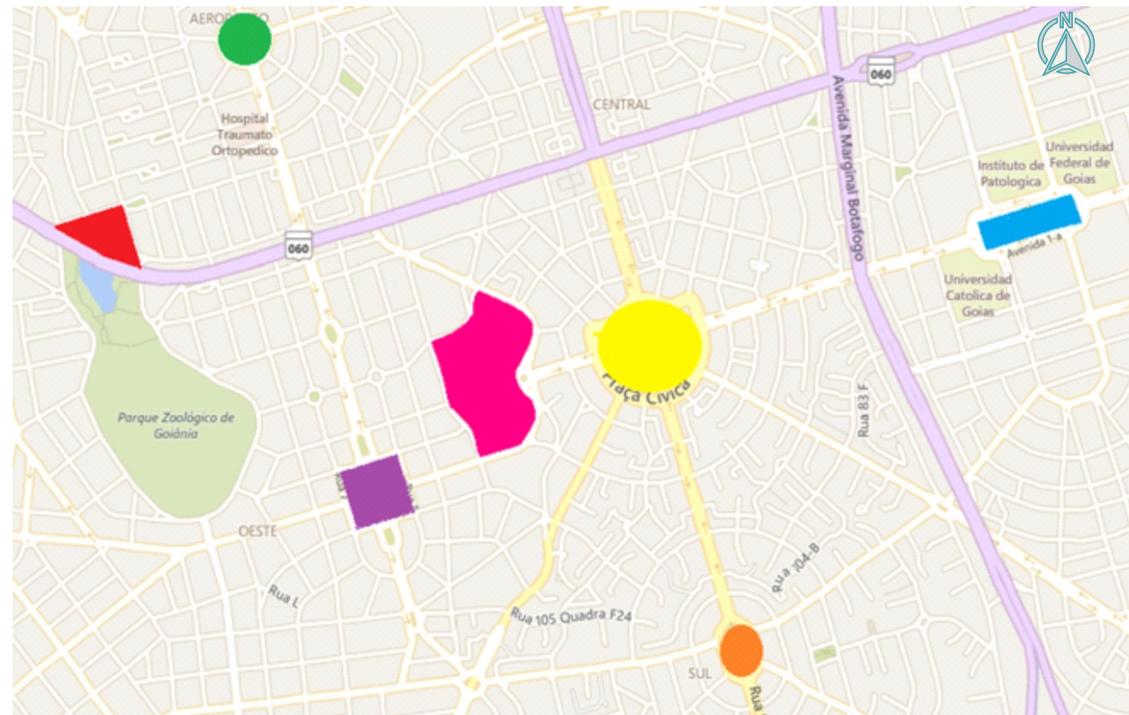
Imagem satélite. Fonte: Google Imagens/ Interferência Laura Gouthier 2019.

4.2.3 MAPA DO ENTORNO

A gleba escolhida para a implantação da Biblioteca Mediateca Pública de Goiás, esta situada na Av. Anhanguera (via Arterial de 1ª categoria de pista dupla – corredor exclusivo), Rua 16B (via Coletora de pista única), Rua 29ª (via Coletora de pista única), quadra onde atualmente está situado o Batalhão de Salvamento em Emergência (BSE) e a Praça Gen. Joaquim X. Curado. A gleba ocupa uma área total de 30030,58m².

Pontos de diretrizes para a escolha do terreno foram:

- Centralidade em relação à cidade.
- Proximidades a importantes equip. urbanos.
- Fácil acesso e mobilidade.
- Proximidade ao Parque Zoológico
- Proximidade ao Lago das Rosas.
- Área com grande potencialidade e infraestrutura urbana.
- Grande concentração residencial e escolar.
- Proximidade a equipamentos culturais.
- Proximidade com equipamentos de saúde.



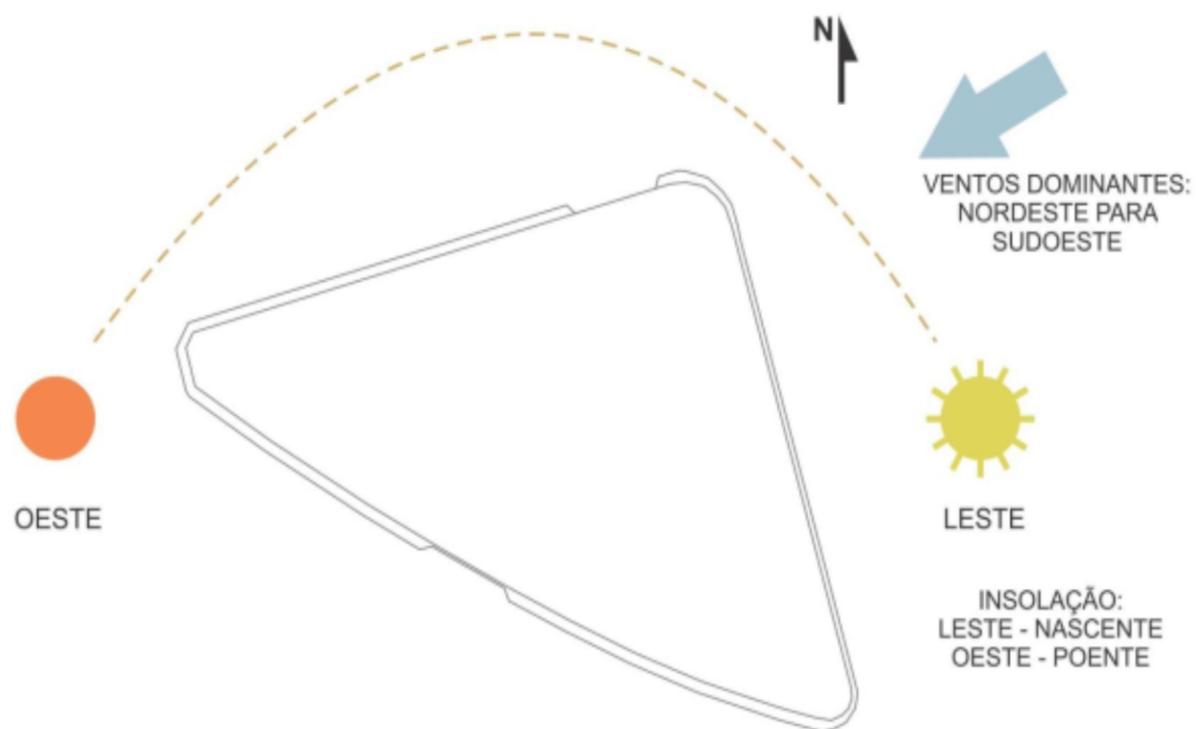
LEGENDA:

■ GLEBA	■ PRAÇA TAMANDARÉ	■ PRAÇA CÍVICA
■ LAGO DAS ROSAS	■ BOSQUE DOS BURITIS	■ PRAÇA DO CRUZEIRO
■ PARQUE ZOOLOGICO	■ Pç SANTOS DUMMOND	■ PRAÇA UNIVERSITÁRIA

Mapa Do Entorno. Fonte: Laura Gouthier, 2019.

4.2.4 MAPA DE INSOLAÇÃO E VENTOS DOMINANTES

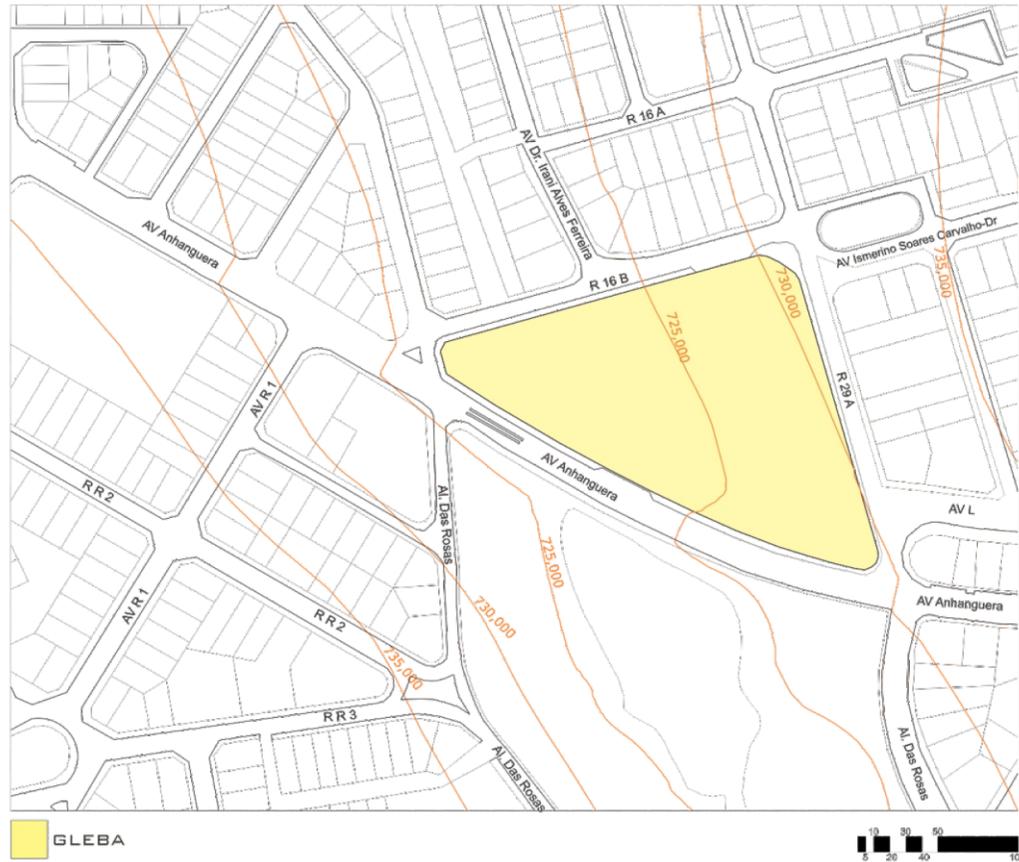
Ao analisarmos a insolação e os ventos dominantes foi possível identificar que a melhor posição para a implantação no terreno será com fachadas voltas à Rua 29A e ao Sul e Oeste, voltadas para a Avenida Anhanguera. Os ventos dominantes no terreno seguem do Nordeste para sudoeste.



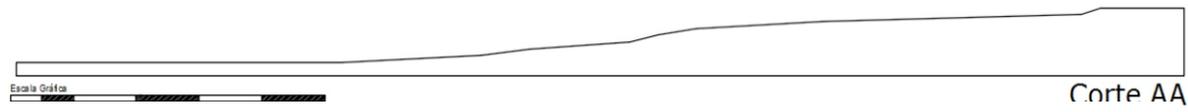
Mapa Estudo solar e ventos dominantes
. Fonte: Laura Gouthier, 2019.

4.2.5 MAPA DE TOPOGRAFIA

A gleba está situada em uma área onde a declividade cai em direção sudoeste e nordeste com curvas de níveis de 5m em 5m apresentadas na figura acima pela cor alaranjada.



Linha natural do terreno.



Mapa de Topografia
. Fonte: Laura Gouthier, 2019.

4.2.6 MAPA DE INFRAESTRUTURA E SISTEMA VIÁRIO

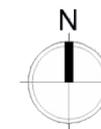
No entorno da gleba podemos destacar a Av. Anhanguera, uma grande e importante via Arterial (1ª categoria de pista dupla – corredor exclusivo), a Rua 16B e Rua 29A ambas vias Coletoras de pista única. No âmbito do transporte coletivo, podemos considerar que a infraestrutura urbana existe atende a necessidade local, sendo localizados próximos a gleba 4 pontos de ônibus.



LEGENDA:

- | | | | |
|--|--------------------|--|------------------|
| | GLEBA | | VIA LOCAL |
| | AVENIDA ANHANGUERA | | VIA COLETORA |
| | RUA 16 B | | VIA ARTERIAL |
| | RUA 29 A | | PONTOS DE ÔNIBUS |

Mapa Hierarquia Viária. Fonte: Laura Gouthier, 2019.



4.2.7 MAPA DE USOS

No entorno da gleba podemos destacar a Av. Anhanguera, uma grande e importante via Arterial (1ª categoria de pista dupla – corredor exclusivo), a Rua 16B e Rua 29A ambas vias Coletoras de pista única. No âmbito do transporte coletivo, podemos considerar que a infraestrutura urbana existe atende a necessidade local, sendo localizados próximos a gleba 4 pontos de ônibus.



Mapa de Usos. Fonte: Laura Gauthier, 2019.

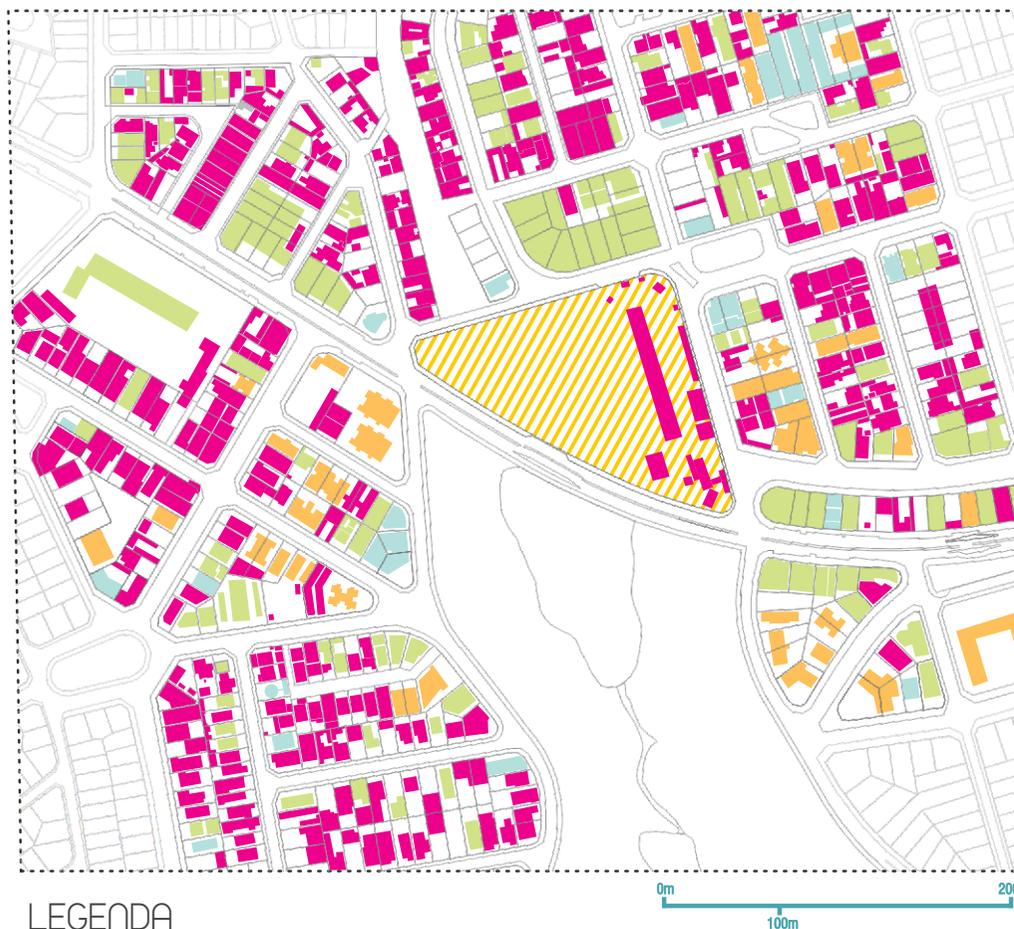
LEGENDA:

- | | |
|-----------------------------------|---|
| GLEBA | SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS |
| PARQUE ZOOLOGICO | VAZIOS |
| LAGO DAS ROSAS | JUNTA MÉDICA MUNICIPAL |
| LAGO DAS ROSAS | INSTITUIÇÕES DE SAÚDE |
| USO COMERCIAL | HOTELARIA |
| USO RESIDENCIAL | CELG - SUBESTAÇÃO CAMPINAS |
| TEATRO INACABADO OTAVINHO ARANTES | CENTRO GOIANO DE VOLUNTÁRIOS |
| | ESTACIONAMENTOS |

4.2.8 MAPA DE GABARITO

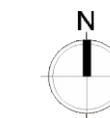
No entorno da gleba destaca-se a predominância de edificações residenciais, além de clínicas e hospitais de grande importância para o contexto da cidade. O gabarito das construções neste local da cidade são predominantemente de 01 pavimento.

Com uma extensa área verde, devido ao Parque Zoológico e Lago das Rosas, a área e seu entorno possuem uma grande permeabilidade e pouca poluição visual, o que juntamente com construções mais baixas deixam a visibilidade do local mais harmoniosa.



LEGENDA

- Construções com 01 pavimento
- Construções com 02 pavimentos
- Construções com 03 pavimentos
- Construções com 04 ou mais pavimentos
- ▨ Área de intervenção
- Vazios urbanos



Mapa de gabarito do solo. Fonte: dados levantados por Estéfano Rezende 2018 / Intervenção no Mapa por Laura Gauthier 2019.

4.2.9 MAPA DE VEGETAÇÃO/ADENSAMENTO

Com condições ideais para um microclima urbano, a vegetação em grande predominância na área, contribui para uma melhor qualidade de vida para seu entorno e também para o contexto da cidade. Além do grande parque e lago que são destaque da região, existem outras tantas árvores dos mais variados portes em todo o contexto urbano.

No âmbito do adensamento, o bairro pode ser analisado como um grande aglomerado urbano, com um desenho irregular em suas quadras não seguindo nenhum padrão tipológico como no Setor Sul por exemplo.



LEGENDA

- Construções / ocupação.
- Vazios urbanos.
- Árvores de grande porte
- Árvores de médio porte
- Árvores de pequeno porte
- Área de intervenção



Mapa de vegetação e adensamento. Fonte: dados levantados por Estéfano Rezende 2018 / Intervenção no Mapa por Laura Gauthier 2019.



4.2.10 REGISTROS DO LOCAL

Além do levantamento de dados teóricos e gráficos sobre o local, é importante também manter registros fotográficos da área e região, auxiliando assim na análise de evolução do local, e na identificação de possíveis problemas e potencialidades que muitas vezes passam despercebidos.

Imagens Antigas do Lago das Rosas. Fonte: Curta



Imagens aéreas da Praça General Joaquim Xavier Curado
Fonte: fotografiasaereas.com.br.

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

O projeto tem como objetivo buscar solucionar todas as problemáticas locais existentes atualmente e as possíveis problemáticas futuras, bem como aproveitar todas as potencialidades da região, trazendo uma nova alternativa cultural à cidade e ao Estado, bem como incentivar a cultura e a educação.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A biblioteca tem como objetivo atingir um público vasto e variado, independente da classe social, gênero ou faixa etária. Espera-se principalmente, que estudantes, visitantes/moradores da região e cidade, educadores possam ser os principais usuários do local. Trabalharão neste estabelecimento, funcionários administrativos, professores, doutores, pesquisadores, bibliotecários, funcionários de limpeza e manutenção, funcionários das demais dependências propostas e profissionais ligados à educação de modo geral, a arte e a cultura.

Podemos considerar portanto que o edifício irá atingir os mais variados tipos de usuários mas a predominância, a população fixa, será voltada para estudantes, educadores, pesquisadores e amantes da arte, cultura e literatura.

5.2 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

Após analisar a gleba e seu entorno foi possível identificar que esta possui para a grande demanda populacional em seu entorno, está situada em uma localização de grande fluxo de veículos e pedestres, e possui uma infraestrutura e mobilidade urbana em potencial. O que pode ser sugerido como diretriz projetual e como melhoria é a implantação e/ou melhoria de ciclovias e calçadas sustentáveis ao longo de todo o entorno além das já existentes que atendem à região, para melhorar a acessibilidade ao local. Outra sugestão pode ser a construção de uma plataforma de pedestres interligando a gleba ao Lago das Rosas e Parque Zoológico, melhorando a circulação dos pedestres e trazendo mais segurança.

5.3 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

O edifício contará com uma área total aproximada de 11.732m², que será distribuída em área administrativa, apoio e serviços, recepção e convivência, biblioteca, digital multimídia, salas de workshops, sala de exposição, salas de audiovisual, cafeteria e auditório.. Além destas áreas ainda contará com estacionamento subterrâneo e uma grande praça ao ar livre.

5.3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES - QUADRO SÍNTESE

QUADRO SÍNTESE						
MACRO-SETORES	SUB-SETORES	AMBIENTE	QNTD.	ATIVIDADE	ÁREA ÚTIL ESTIMADA	ÁREA TOTAL
ADMINISTRATIVO	SECRETARIA	Secretaria Geral	1	Executar tarefas administrativas	20m ²	ÁREA ÚTIL = 260,00m ² + 20% (Circ. + Alv.) = 312,00m ²
		Atendimento	1	Atender usuários	15m ²	
	DIREÇÃO	Diretoria	1	Coordenação e organização	20m ²	
		Recursos Humanos e Marketing	1	Gestão de pessoas e comunicação	30m ²	
		Gerência Administrativa	1	Funcionamento da Biblioteca	25m ²	
		Contabilidade	1	Controle financeiro e de recursos	20m ²	
		Sala Técnica	1	Sistema Operacional	20m ²	
		Sala de Segurança	1	Segurança e monitoramento	25m ²	
		Sala de Servidores	1	Controle e manutenção dos servidores e acessos	60m ²	
		Tesouraria	1	Efetuar recebimentos, pagamentos e depósitos	25m ²	
APOIO E SERVIÇOS	APOIO	Recepção	1	Acesso e controle de pessoas e funcionários	50m ²	ÁREA ÚTIL = 542,00m ² + 20% (Circ. + Alv.) = 650,4m ²
		Copa	1	Preparação e fornecimento de alimento para funcionários	10m ²	
		Refeitório	1	Local de alimentação de funcionários	30m ²	
		Descanso	1	Local de descanso para funcionários	20m ²	
		Vestiário/ Sanitários	2	Higienização completa / funcionários	60m ²	
		DML	5	Armazenamento de materiais e produtos de limpeza	5m ²	
		Almoxarifado	1	Armazenamento	15m ²	
		Depósito	1	Armazenamento e controle de produtos	50m ²	
		Carga e Descarga	1	Descarregar	100m ²	
		Central elétrica	1	Gerador e central elétrica	30m ²	
		Central de ar	1	Abriga aparelhos de ar-condicionado.	80m ²	
		Central de lixo	1	Deposito e reciclagem de lixo	12m ²	
		RECEPÇÃO E CONVIVÊNCIA	APOIO	Recepção	1	
Guarda-volumes	1			Armazenamento seguro de objetos	30m ²	
Impressões Digitalizadas	1			Digitalização e impressão de materiais	30m ²	
Sanitários	2			Higienização	30m ²	
SOCIAL	Praça de Alimentação		1	Alimentação, convívio social e lazer	300m ²	
	Livraria / Papelaria		1	Aquisição, procura e encomenda de livros e outros	50m ²	
	Foyer		1	Acesso de usuários	500m ²	
	Bilheteria		1	Controle de entrada e saída / Venda de Bilhetes e Ingressos	20m ²	
	Auditório (500 pessoas)		1	Palestras, peças de teatro, aulas, conferências, etc.	800m ²	
	Sanitários		2	Higienização	50m ²	
	Sala de Reunião grande		2	Conferências e reuniões para grupos	100m ²	
	Sala de Reunião		4	Conferências e reuniões para grupos	50m ²	

Tabela / Quadro Síntese por Laura Gauthier 2018

5.3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES - QUADRO SÍNTESE

BIBLIOTECA	ACERVOS	Reserva	1	Abrigo de livros e materiais restritos	150m ²	<p>ÁREA ÚTIL 3.675,00m² + 20% (Circ. + Alv.) = 4.410,00m²</p>
		Acervo Livre	1	Abrigo de livros materiais	150m ²	
		Coleção de Livros Raros	1	Abrigo de livros raros e restauro	100m ²	
		Enciclopédias e coleções	1	Abrigo de enciclopédias e coleções raras e restauro	100m ²	
		Acervo Estadual	1	Abrigo de materiais histórico culturais de Goiás	240m ²	
	BIBLIOTECA INFANTIL	Recepção	1	Recepção, informação e controle	20m ²	
		Acervo de Livros	1	Abrigo de livros e materiais	200m ²	
		Brinquedoteca	1	Sala de recreação infantil	30m ²	
		Área de Leitura	1	Estudo e leitura	100m ²	
	BIBLIOTECA ADULTO / JUVENIL	Recepção	1	Recepção, informação e controle	20m ²	
		Acervo de Livros	1	Abrigo de livros e materiais	400m ²	
		Área de Leitura	1	Estudo e leitura	200m ²	
		Terminais de Consulta	1	Auto-atendimento, consulta e informações	50m ²	
	ESTUDO	Sanitários	4	Higienização	50m ²	
		Salas de Leitura	2	Estudo e leitura	150m ²	
	BIBLIOTECA EM BRAILE	Salas de estudo/aula/workshops	4	Aulas e estudos	100m ²	
		Recepção/Atendimento	1	Recepção, informação e controle	25m ²	
		Acervo em Braille	1	Abrigo de livros e materiais em braille e áudio	150m ²	
		Sala de Leitura	1	Salas especiais de leitura	100m ²	
	MAPOTECA	Digitalização	1	Transcrição e acesso de informações digitalizadas	80m ²	
		Coleção de Mapas	1	Abrigo e exposição mapas	100m ²	
	HEMEROTECA	Sala de leitura de mapas	1	Salas especiais de leitura	100m ²	
		Coleção de Diários	1	Abrigo e exposição materiais	50m ²	
		Coleção de Periódicos	1	Abrigo e exposição materiais	50m ²	
		Coleção de Oficiais	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
	GIBITECA	Área de Leitura	1	Estudo e leitura	80m ²	
		Coleção de HQ's e mangás Nacionais	1	Abrigo e exposição materiais	50m ²	
Coleção de HQ's e mangás Intern.		1	Abrigo e exposição materiais	50m ²		
		Sala de Leitura	1	Salas especiais de leitura	80m ²	

Tabela / Quadro Síntese por Laura Gauthier 2018

5.3.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES - QUADRO SÍNTESE

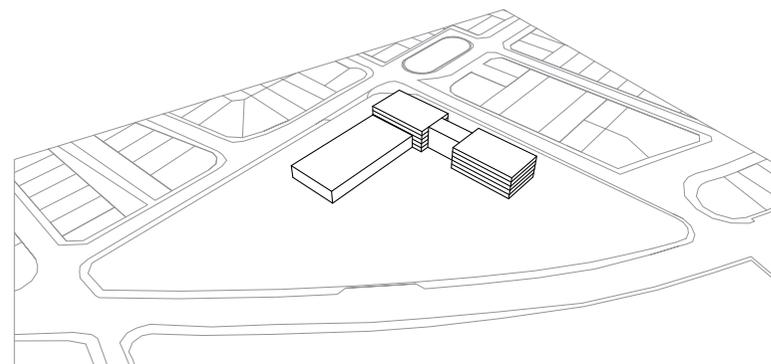
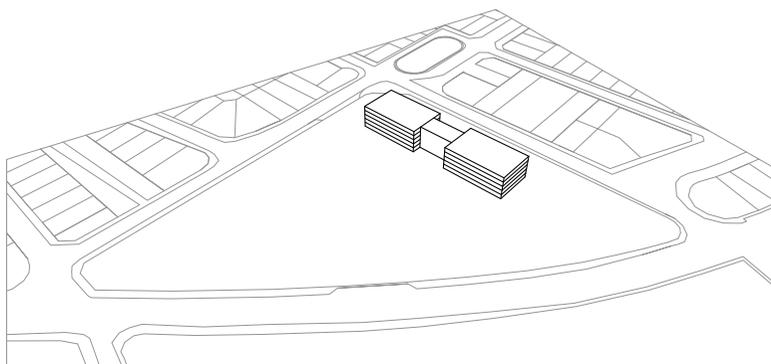
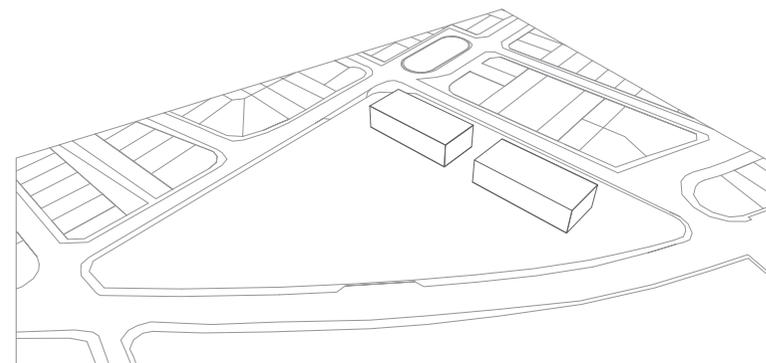
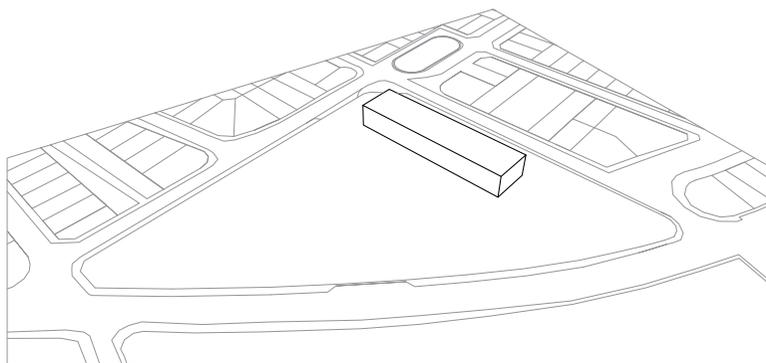
DIGITAL MULTIMÍDIA	APOIO	Recepção/Atendimento	1	Recepção, informação e controle	25m ²	ÁREA ÚTIL = 3.655,00m ² + 20% (Circ. + Alv.) = 4.386,00m ²
		Consulta de Materiais Digitais	1	Consulta de materiais	40m ²	
		Sala de Estudo e Consulta	1	Consulta e estudos	80m ²	
		Central de Digitalização e Impressões	1	Digitalização e impressão de materiais	40m ²	
		Terminais de Consulta	1	Auto-atendimento, consulta e informações	50m ²	
	MIDIATECA INFANTIL	Sanitários	4	Higienização	50m ²	
		Acervo Audiovisual	1	Abrigo e exposição materiais	80m ²	
		Acesso a internet	1	Consulta e acesso	150m ²	
		Espaço Pedagógico	1	Acervo especializado	150m ²	
		Laboratório de Informática	1	Aulas, exposições de animações e etc.	100m ²	
		Ateliê de Artes	1	Espaço para aulas e práticas artísticas	100m ²	
		Sala de Leitura e Consulta	1	Espaço estudos e consulta	100m ²	
	MIDIATECA JUVENIL	Espaço Interativo	1	Sala de Cinema/Projeção	100m ²	
		Acervo Audiovisual	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acervo de Áudio	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acervo de Visual / Digital	1	Abrigo e exposição materiais	200m ²	
		Acervo de Mídias	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acesso a internet	1	Consulta e acesso	200m ²	
		Sala de Leitura e Consulta	1	Espaço para leitura de materiais	100m ²	
	MIDIATECA ADULTO	Laboratório de Informática	1	Aulas, exposições de animações e etc.	100m ²	
		Ateliê de Artes	1	Espaço para aulas e práticas artísticas	100m ²	
		Acervo Audiovisual	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acervo de Áudio	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acervo de Visual / Digital	1	Abrigo e exposição materiais	200m ²	
		Acervo de Mídias	1	Abrigo e exposição materiais	100m ²	
		Acesso a internet	1	Consulta e acesso	200m ²	
	ESPAÇO PEDAGÓGICO	Sala de Leitura e Consulta	1	Espaço para leitura de materiais	100m ²	
		Laboratório de Informática	1	Aulas, exposições de animações e etc.	100m ²	
Ateliê de Artes		1	Espaço para aulas e práticas artísticas	100m ²		
Laboratório de Informática		1	Edição de vídeos, filmes e etc	80m ²		
ACESSO	ESTACIONAMENTO	Salas de Aula	4	Salas de ensino e workshops	100m ²	
		Laboratório de Informática	1	Aulas, exposições de animações e etc.	100m ²	
		Laboratório de Fotografia	2	Aulas e sessões fotográficas	60m ²	
		Estúdio de Gravação Audiovisual	1	Gravação de áudio e vídeo	100m ²	
		Estacionamento de veículos	2	Estacionamento de veículos, carga, descarga e circulação.	1 vaga a cada 50m ² / 250 vagas	ÁREA ÚTIL = 3.125,00m ² + 20% (Circ. + Alv.) = 3.750,00m ²
ÁREA TOTAL					12.542,00m²	Área + Estacionamento = 16.292,00m²

Tabela / Quadro Síntese por Laura Gauthier 2018

5.4 CONCEITUAÇÃO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO

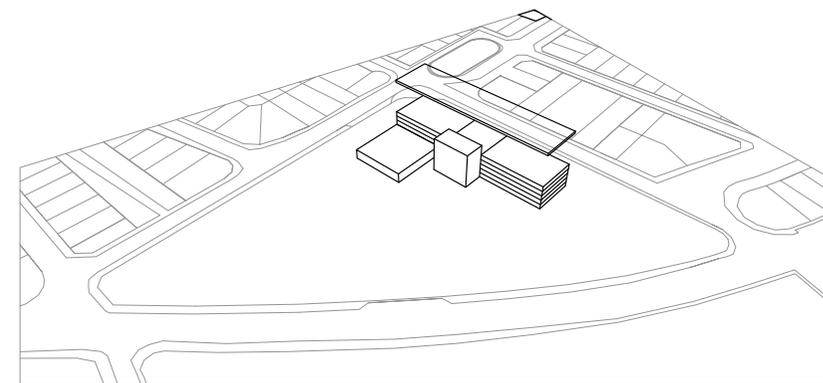
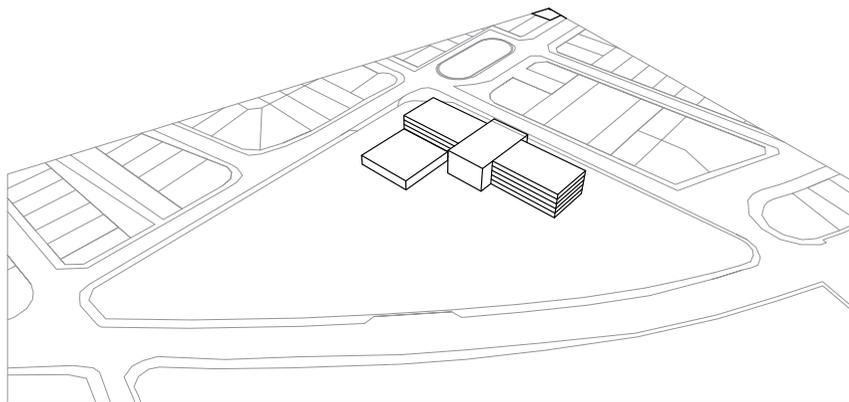
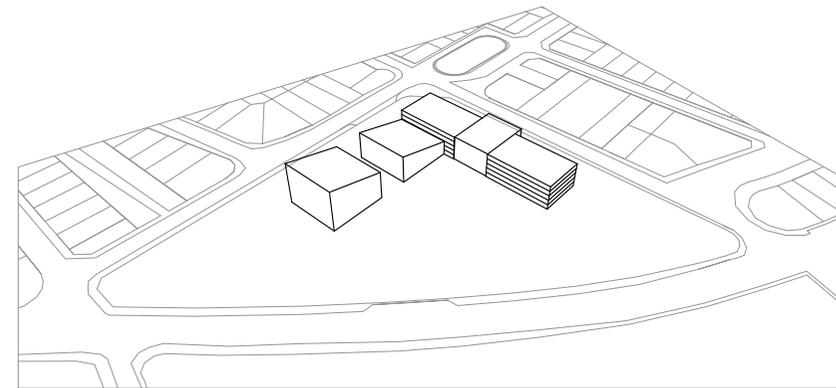
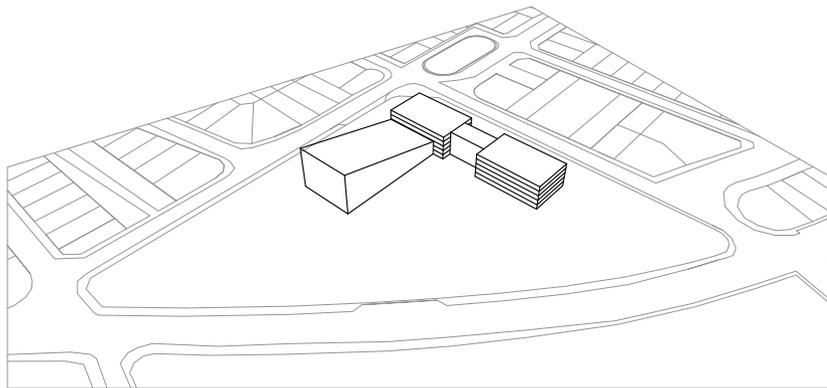
O partido arquitetônico tem como base de suas diretrizes projetuais a criação de um espaço que possa unir em um só local cultura, educação e lazer; o incentivo ao convívio social e permanência dos usuários, não só sua passagem; a criação de espaços para eventos e manifestações culturais; uma grande praça pública ao ar livre que dê continuidade a linguagem do Parque Zoológico e Lago das Rosas e seu entorno; o incentivo à ocupação e uso, buscando o retorno dos “olhos” voltados as ruas, trazendo mais segurança à todos os usuários; e por fim, o incentivo ao integração de novas tecnologias no projeto arquitetônico como uma forma de trazer mais interatividade aos usuários.

Para melhor objetivar a proposta, buscando uma melhor funcionalidade e harmonia com o local a ser inserido e seu entorno, diversos estudos volumétricos e espaciais foram realizados com o intuito de buscar a melhor proposta.



Estudos 01 de volumetria - 3D por Laura Gouthier 2019

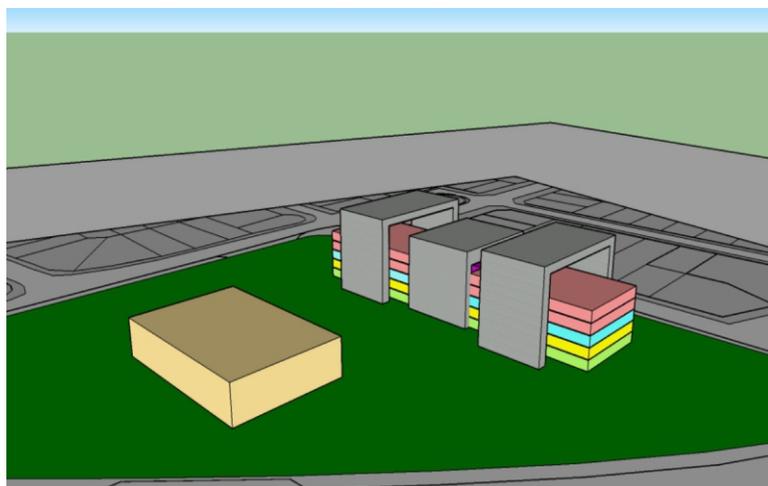
5.4 CONCEITUAÇÃO DO PARTIDO ARQUITETÔNICO



Estudos 01 de volumetria - 3D por Laura Gouthier 2019

5.4.1 INTERPRETAÇÃO E APROPRIAÇÃO INICIAL DA ÁREA

Buscando a melhor apropriação do espaço e do contexto diversos estudos volumétricos foram realizados, não só considerando o melhor aproveitamento e circulação do edifício, sua praça e seu entorno, como também o estudo de insolação no local e a melhor integração com o Lago das Rosas.



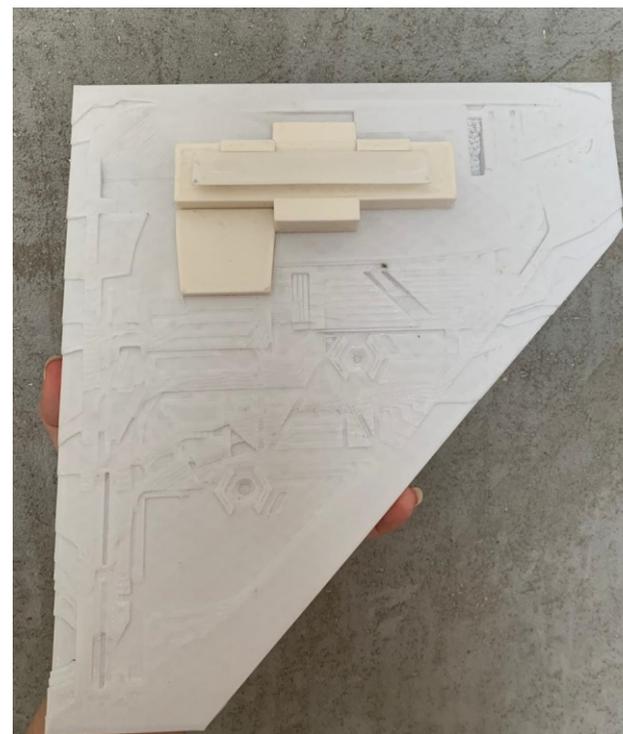
Volumetria dos Estudos 01 implantada na área por Laura Gouthier

LEGENDA

- Mideoteca
- Auditório
- Circulação Horizontal
Acesso Principal
- Circulação
- Acesso veículos
- Área verde / Praça

5.4.1.1 Implantação

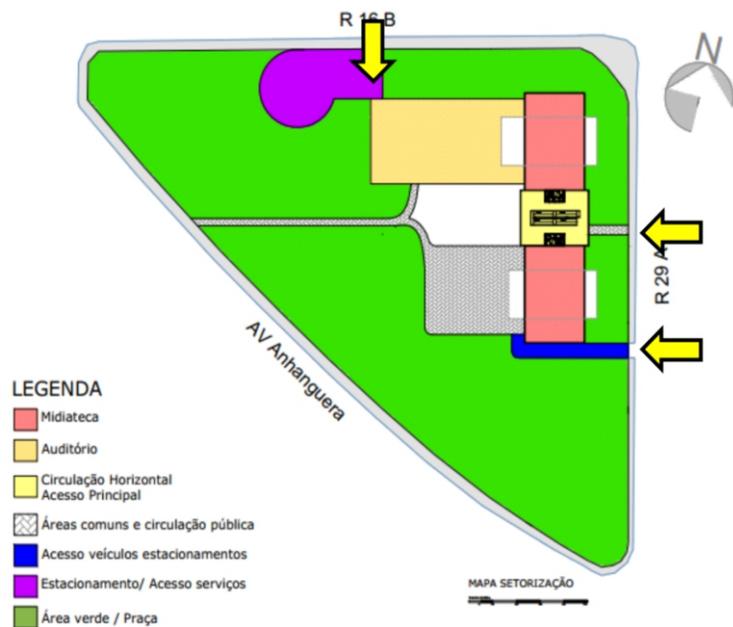
A proposta final de implantação tem como objetivo interligar todo o complexo da Biblioteca Multimídias ao seu entorno e ao nível das ruas, contando assim com acesso principal através da Rua 29A, e os demais acessos através de uma grande praça integrada ao edifício e ao seu entorno de forma funcional e harmonica., podendo trazer novos usos ao espaço e mais vida a rotina local.



Maquete Física Volumetrica por Laura Gouthier

5.4.1.2 Setorização e Cortes Esquemáticos

A setorização buscou adaptar a nova volumetria os primeiros estudos em prol de uma melhor funcionalidade do programa no edifício. A circulação por sua vez, como demonstra na figura abaixo, no primeiro estudo se limitava a pequenos passeios de acesso e à entrada principal, mas logo que foi implantada a praça ao complexo de uma maneira mais integrada o acesso se dá por toda praça, e ao edifício principal pelo acesso principal.



Primeiro Estudo de setorização e fluxos. por Laura Gouthier, 2019

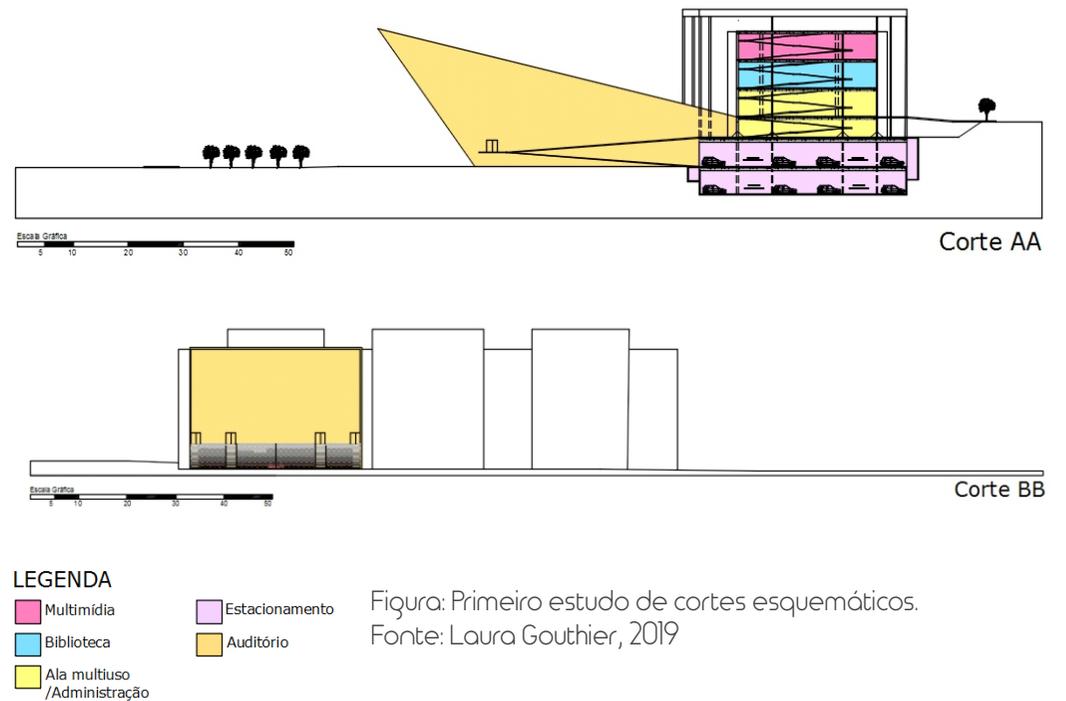


Figura: Primeiro estudo de cortes esquemáticos. Fonte: Laura Gouthier, 2019

5.5 PROPOSTA PROJETUAL E TECNOLOGIAS

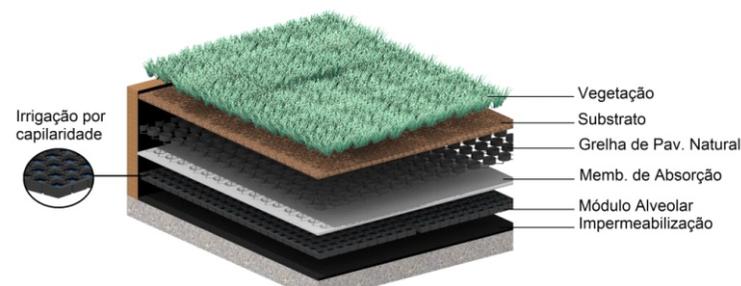
Dando continuidade aos estudos volumétricos e de setorização o edifício foi readaptado em prol de um programa mais funcional e coerente, com um edifício que pudesse dialogar interno e externo em perfeita harmonia. O resultado foi um volume solto, que fosse capaz de permitir o fluxo livre de pessoas entre o edifício e o entorno, além da criação de uma grande área de convivência e permanência ao ar livre, bem como um melhor aproveitamento da luz natural e suporte a um microclima urbano mais adequado. Estas são as diretrizes projetuais para a base do partido arquitetônico que foi adaptado conforme os estudos foram sendo analisados.

Outra preocupação foi a implantação de tecnologias sustentáveis, que tornassem o edifício com uma melhor eficiência energética e que pudesse contribuir com o microclima urbano do local e entorno, bem como para reduzir a poluição do ar e sonora. As tecnologias propostas no projeto foram:

Telhado verde/ Ecotelhado: Utilizado na cobertura do auditório, o sistema é capaz de promover a captação das águas pluviais (absorve cerca de 30% de água das chuvas), energia solar e tratamento de efluentes (o esgoto sanitário). Funciona também como isolante térmico e absorver os gases da poluição urbana, auxiliando na purificação do ar.

Brisas Verdes/Vegetais: Utilizado em todas as fachadas do edifício promovendo o isolamento acústico e térmico, também diminui a poluição do ar absorvendo os gases poluentes do ambiente urbano e contribuindo com o microclima do local e entorno. Outra vantagem da alternativa é que sua manutenção é simples e de grande durabilidade.

Placas Solares Fotovoltaicas: Absorvem a energia solar e geram energia limpa para todo o edifício, dando a ele uma melhor eficiência energética e sustentabilidade.



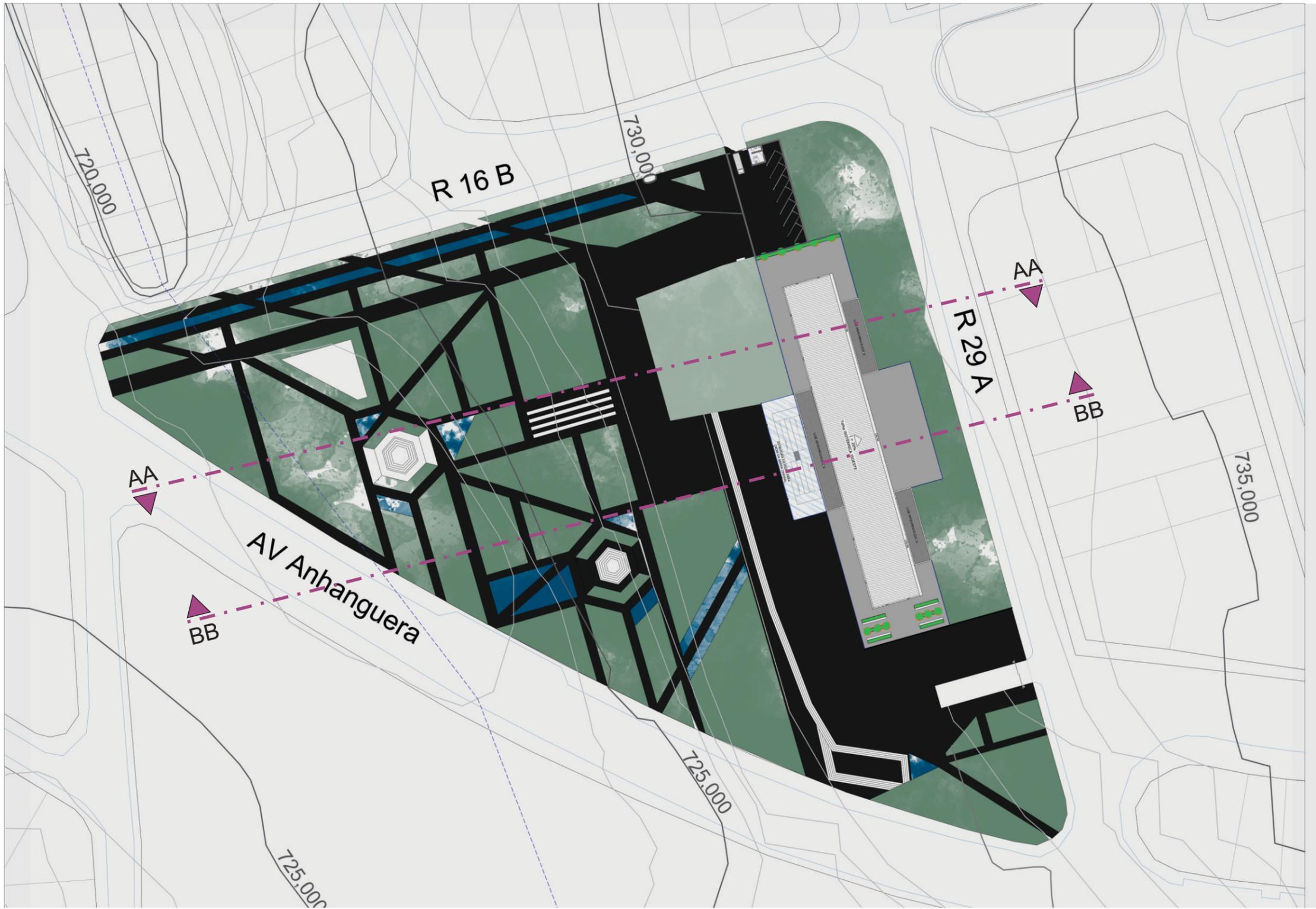
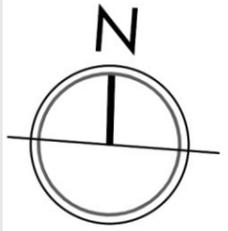
Telhado verde e suas camadas. Fonte: GoogleImagens



Brisas vegetais. Fonte: Hometeka

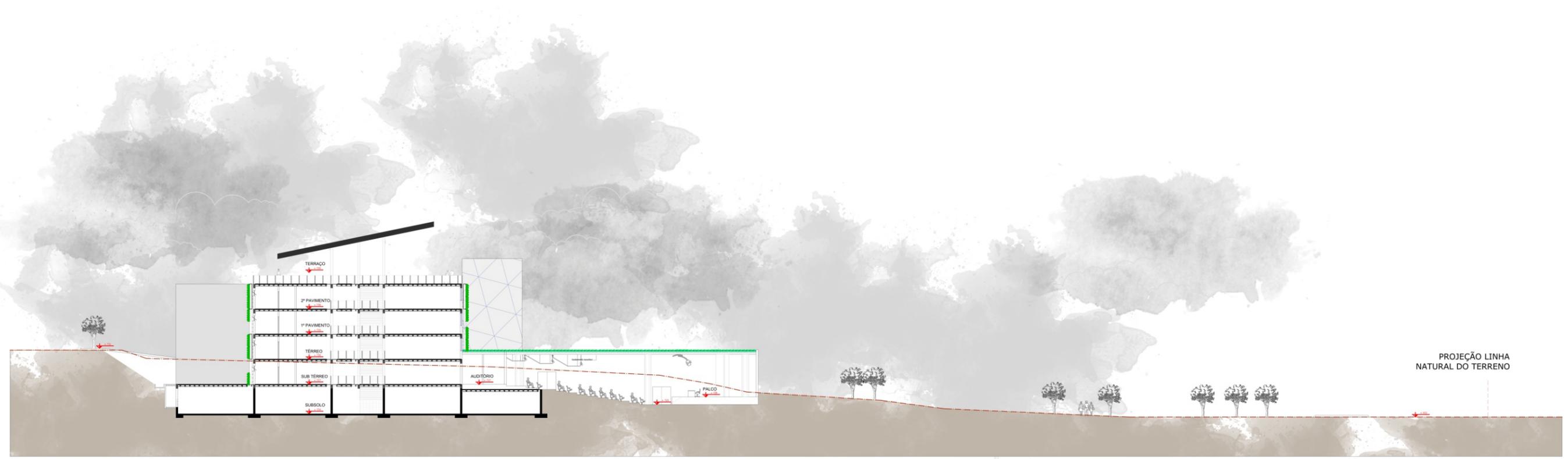


Placas solares. Fonte: GoogleImagens



Escala Gráfica





Escala Gráfica
5 10 20 30 40 50

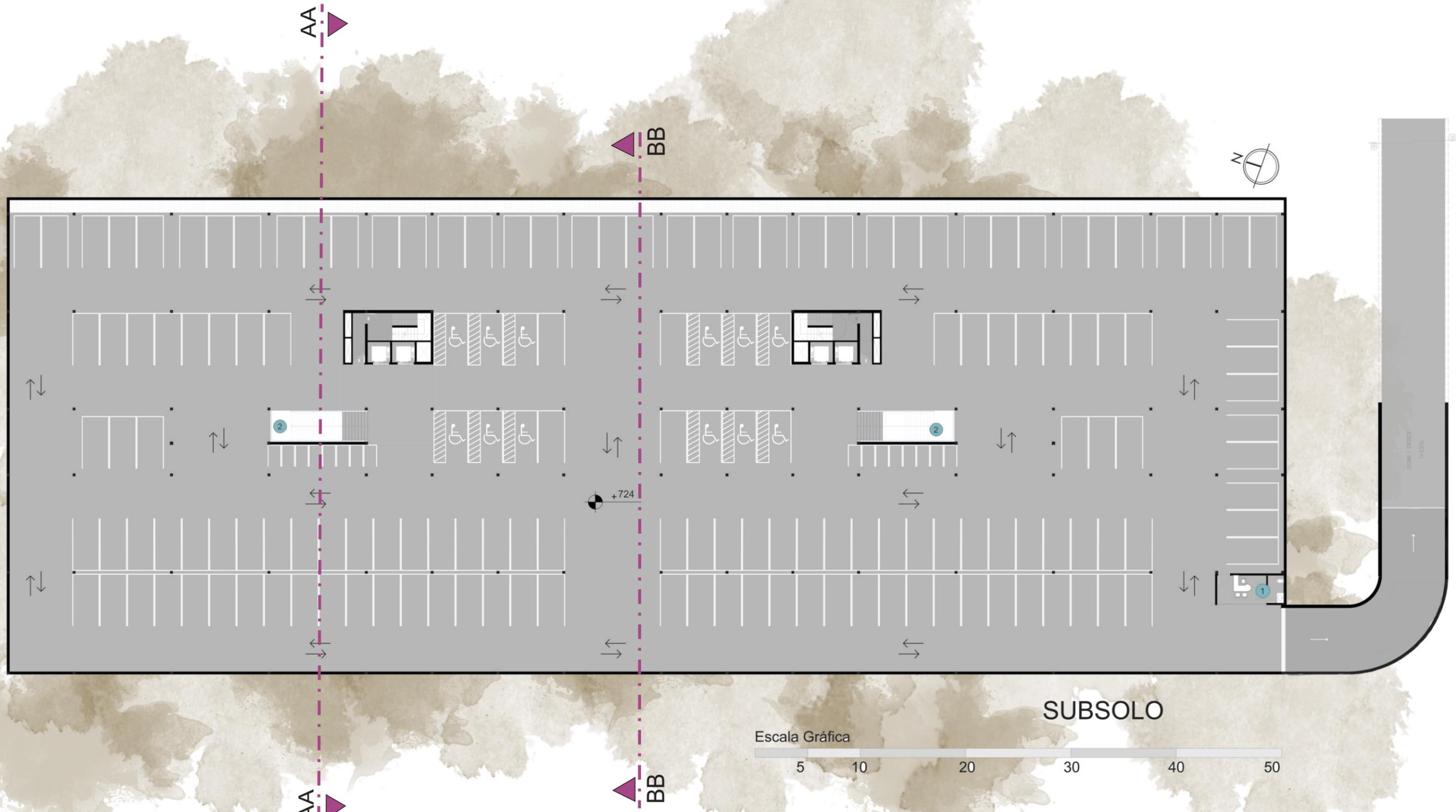
CORTE AA



PROJEÇÃO LINHA
NATURAL DO TERRENO

CORTE BB

Escala Gráfica
50 40 30 20 10 5



Legenda:

- 1 Guarita de entrada
- 2 Acesso exclusivo subterrâneo



SUB TÉRREO

Escala Gráfica



Legenda:

- | | | |
|------------------------|----------------------------------|------------------------|
| 1 Entrada Acesso Praça | 9 Auditório | 17 Circulação vertical |
| 2 Recepção/Bilheteria | 10 Cabine audiovisual/control | 18 Banheiros |
| 3 Guarda Volume | 11 Camarin/Apoio | |
| 4 DML | 12 Palco | |
| 5 Salas Multiuso | 13 Sala de descanso funcionários | |
| 6 Ateliês | 14 Copa funcionários | |
| 7 Foyer | 15 Vestiário Funcionários | |
| 8 Café | 16 Área de exposições de | |



TÉRREO



Legenda :

- | | | |
|---|---|---|
| 1 Entrada Principal | 9 Central de Servidores | 17 Circulação Vertical |
| 2 Recepção | 10 Sala Multiuso | 18 Banheiros |
| 3 Guarda Volume | 11 Sala de Estudo | 19 Gestão de projeto e Marketing |
| 4 DML | 12 Carga e Descarga | 20 Contabilidade |
| 5 Xerox, Devolução e empréstimo de livros | 13 Acervo de livros recém chegados /Catalogação | 21 Administração |
| 6 Terminal de consulta | 14 Área de estudo coletiva | 22 Encadernaçãp/Catalogação e Digitalização |
| 7 Livraria | 15 Área de estudo individual | 23 Sala de reuniões |
| 8 Central de Segurança | 16 Área Infantojuvenil | 24 Diretoria |



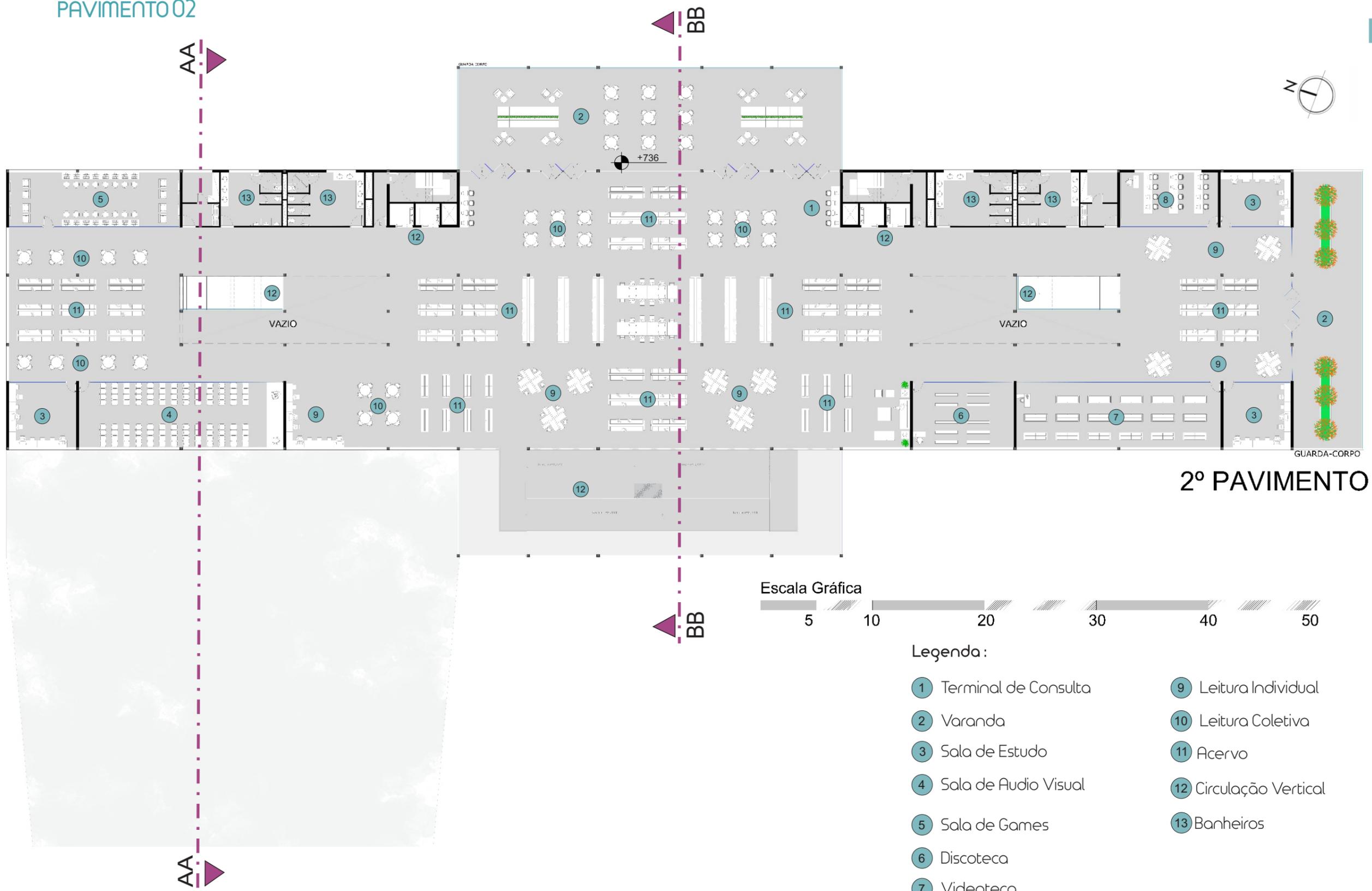
1º PAVIMENTO

Escala Gráfica



Legenda:

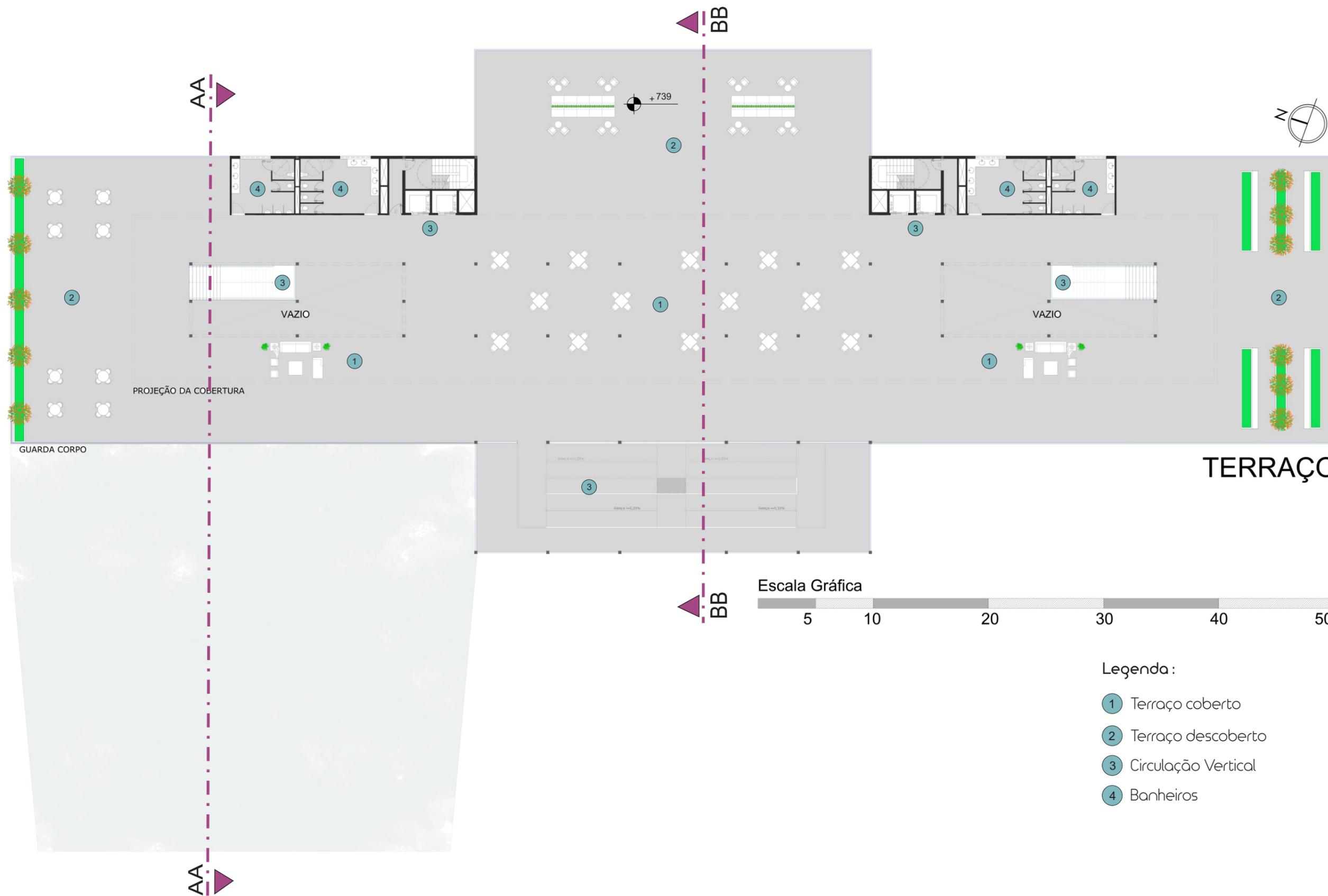
- 1 Café
- 2 Estudo Individual
- 3 Estudo Coletivo
- 4 DML
- 5 Lounges
- 6 Terminal de Consulta
- 7 Gibiteca
- 8 Acervo
- 9 Mapoteca
- 10 Sala de estudos
- 11 Sala Multimídia
- 12 Varanda
- 13 Inclusão digital
- 14 Acervo em Braille
- 15 Circulação Vertical
- 16 Banheiros



2º PAVIMENTO



- Legenda:
- 1 Terminal de Consulta
 - 2 Varanda
 - 3 Sala de Estudo
 - 4 Sala de Audio Visual
 - 5 Sala de Games
 - 6 Discoteca
 - 7 Videoteca
 - 8 Sala Multimídia
 - 9 Leitura Individual
 - 10 Leitura Coletiva
 - 11 Acervo
 - 12 Circulação Vertical
 - 13 Banheiros

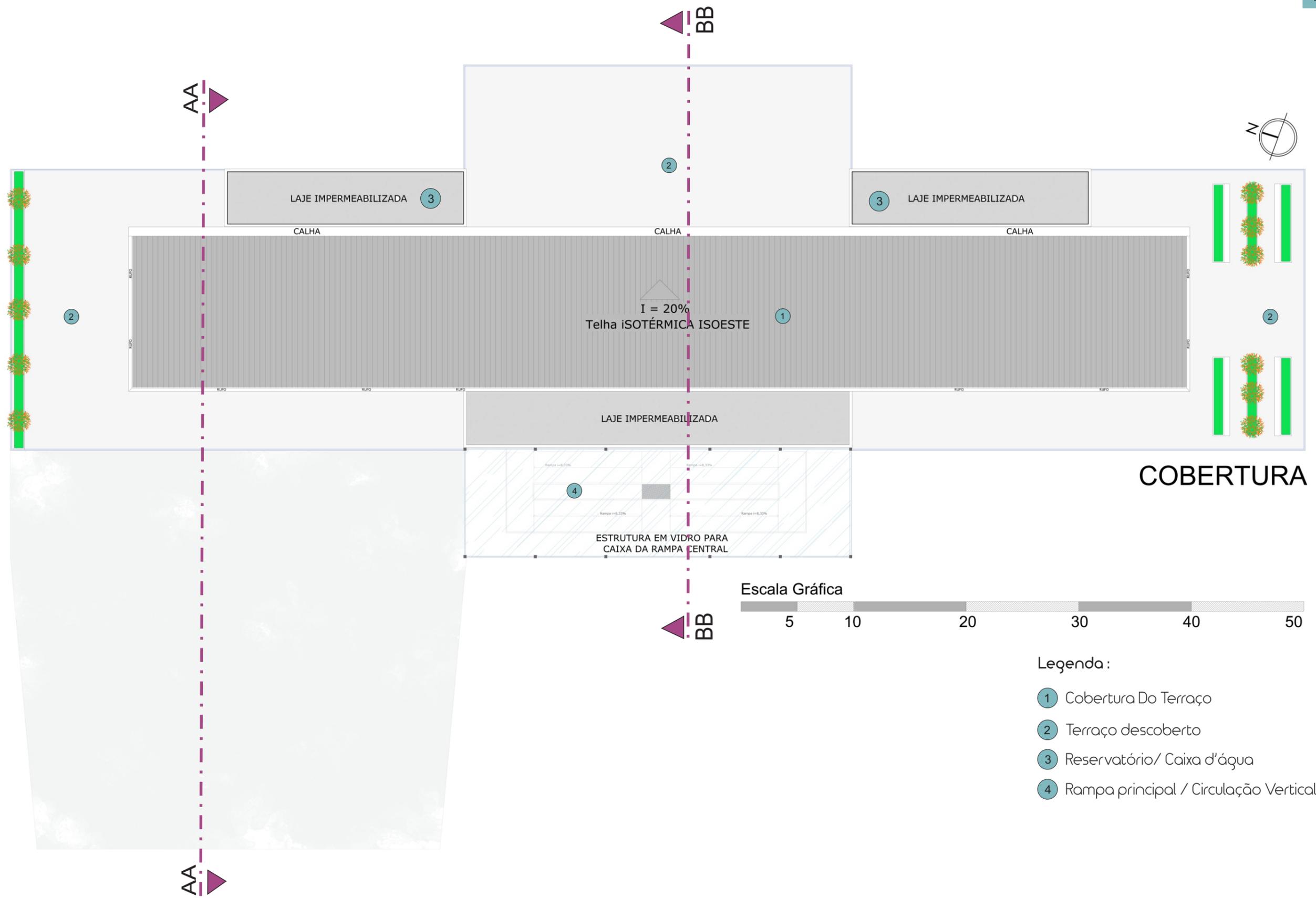


Escala Gráfica



Legenda:

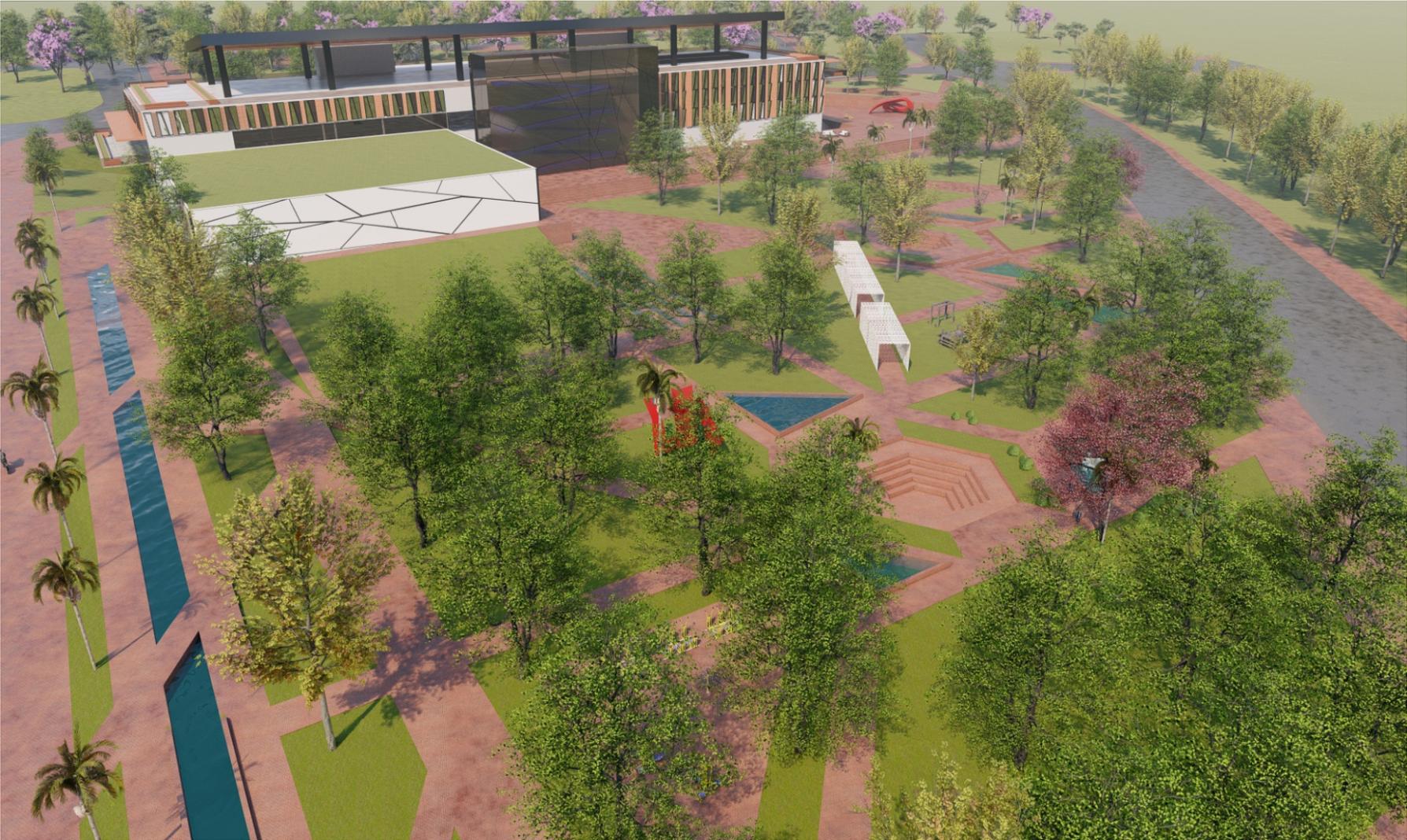
- 1 Terraço coberto
- 2 Terraço descoberto
- 3 Circulação Vertical
- 4 Banheiros



Legenda:

- ① Cobertura Do Terraço
- ② Terraço descoberto
- ③ Reservatório/ Caixa d'água
- ④ Rampa principal / Circulação Vertical

5.4.7 MAQUETE VOLUMÉTRICA



Perspectiva 3D - Vista Superior Edifício + Praça por Laura Gouthier, 2019

5.4.7 MAQUETE VOLUMÉTRICA



5.4.7 MAQUETE VOLUMÉTRICA



Perspectiva 3D - Vista da Praça por Laura Gouthier,



Perspectiva 3D - Vista Superior por Laura Gouthier,



Perspectiva 3D- Auditório + Praça por Laura Gouthier,

6 CONCLUSÃO

Ao longo dos anos, com o desenvolvimento da linguagem escrita e dos meios de comunicação, as bibliotecas – e conseqüentemente o hábito da leitura – passaram por diversas transformações. Os espaços que anteriormente existiam apenas com o intuito de servir de armazém para livros e centro de pesquisas, passaram a ter uma importância muito mais ativa na sociedade e até mesmo na capacidade de transformá-la através do conhecimento e informações. SUAIDEN (2000, vol. 29, n. 2, pp. 57) enfatiza a importância das bibliotecas na sociedade atual;

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação.

SUAIDEN (2000), reafirma que à medida que bibliotecas públicas passem a se vincular de maneira adequada a comunidade, elas se tornam um meio que possibilitará a

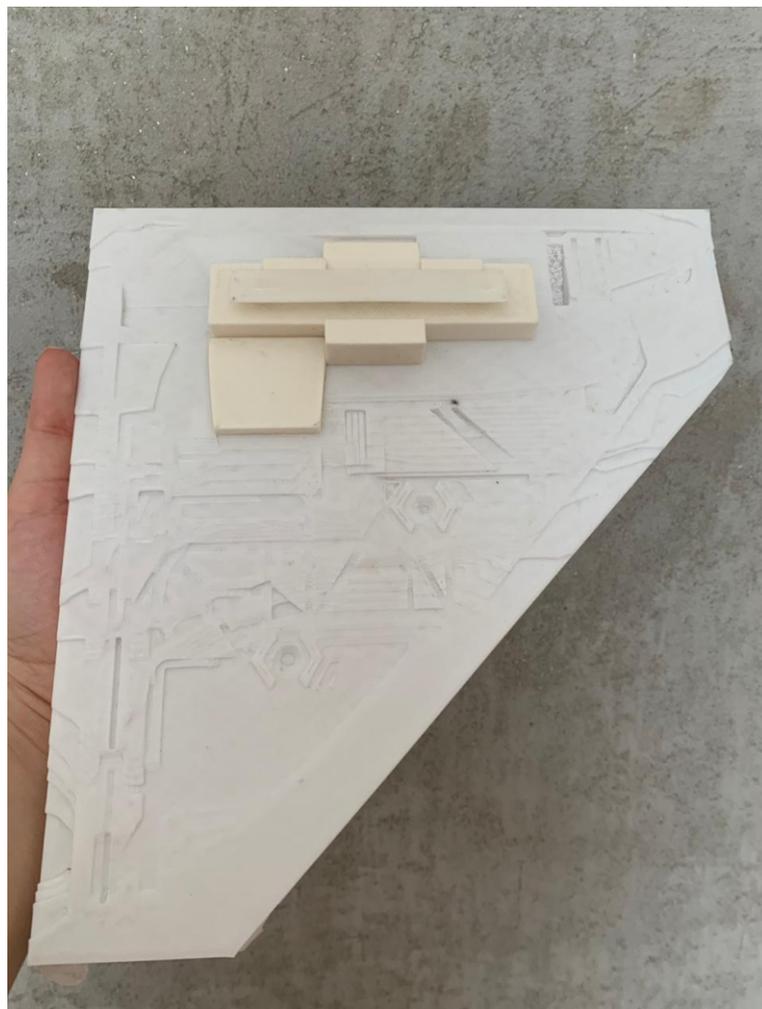
participação efetiva de milhares de pessoas no que ele chama de sociedade da informação, se tornando portadora imprescindível para dar oportunidade a essas pessoas que jamais teriam acesso a informação e conhecimento, reduzindo a desigualdade social.

Conclui-se então que, não só é fundamental que busquemos incentivar o uso das bibliotecas como meios de promover a educação, cultura e lazer, como também é essencial que possamos adaptá-las aos novos usos e meios de comunicação e informação. Tornar a biblioteca um espaço cada vez mais dinâmico, interativo e convidativo é muito mais do que projetar um espaço de qualidade que atenda as demandas locais de um contexto urbano, é também trazer as mídias digitais e estáticas, de maneira mais integrada e inclusiva, ao alcance de todos.

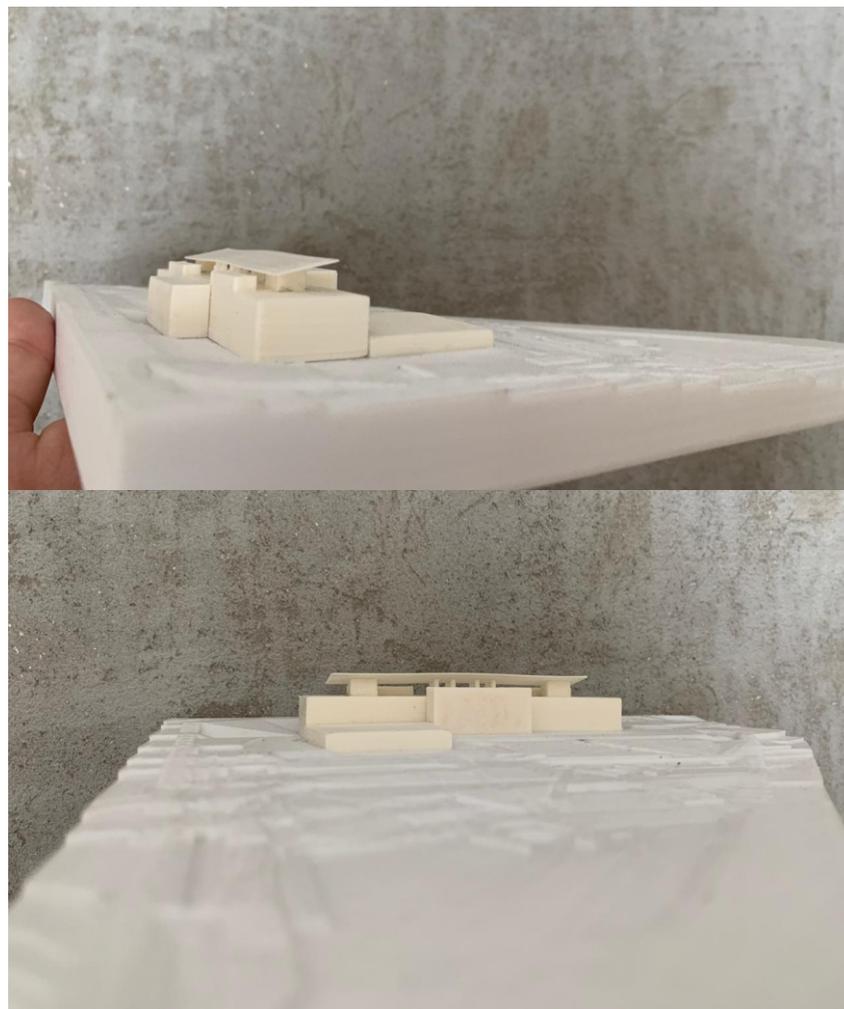
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENEVOLO, Leonardo. **La Città Nella Storia D'Europa** (versão consultada A Cidade na História da Europa). Lisboa; Editorial Presença, 1995.
- Brise Vegetal para Fachadas Verdes. Disponível em: <<https://ecotelhado.com/sistema/jardim-vertical/brise-vegetal>>. Acesso em: Maio/2019
- CANFORA, Luciano. **A Biblioteca desaparecida: histórias da biblioteca de Alexandria**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 195p
- CAMPEBELL, James W. P. **A Biblioteca: Uma História Mundial**. (Português) Capa dura – Ilustrado, 2014
- FREITAS, Eduardo de – **As Bibliotecas em Portugal: elementos para uma avaliação**. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 1998. ISBN 972-8488-01-7. P. 149.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.
- GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. 2.ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GODOY, A. A. (1943). **A Cidade-Jardim** (1931). In A. A. Godoy. *A Urbs e os Seus Problemas* (p. 135-140). Rio de Janeiro: Jornal do Comércio.
- IBERBIBLIOTECAS. 28 ago. 2013. Disponível em:<<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/bibliotecas-publicas-do-rio-de-janeiro-recebem-apoio-do-programa-iberbibliotecas>>. Acesso em: 18 de março de 2018.
- IFLA/FAIFE. **Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual**. 25 de Março de 1999, Haia, Holanda.
- JACOBS, Jane; **Morte e vida de grandes cidades** / Jane Jacobs ; tradução Carlos S. Mendes Rosa ; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro ; revisão Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MERCADANTE, Leila M. Z. **Novas Formas de Mediação da Informação**. *Transinformação*, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez. 1995.
- MACHADO, Ana Lúcia e PINHO, Antônio Carlos. **Artigo 01 – História das bibliotecas**.<<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/rede-escola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.m>> Acesso em: Maio de 2019.
- PROLIVRO. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48/http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiado-brasil/fundacao-real-biblioteca.htm>>. Acesso em: Maio de 2019.
- SOUZA, Clarice. **Biblioteca: uma trajetória**. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA. Rio de Janeiro, 2005.
- SOUZA, Clarice. **Convergência: um fator de qualidade nas redes acadêmicas**. In: XI SNBU 2000, Anais. Florianópolis, abril/2000.
- SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. *Ciência da Informação*, 2000, vol. 29, n. 2, pp. 52-60.
- VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Editora Manole, 2015.
- VILLAÇA, Flávio. **O Espaço Intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel. São Paulo, Brasil, 1998.

ANEXOS

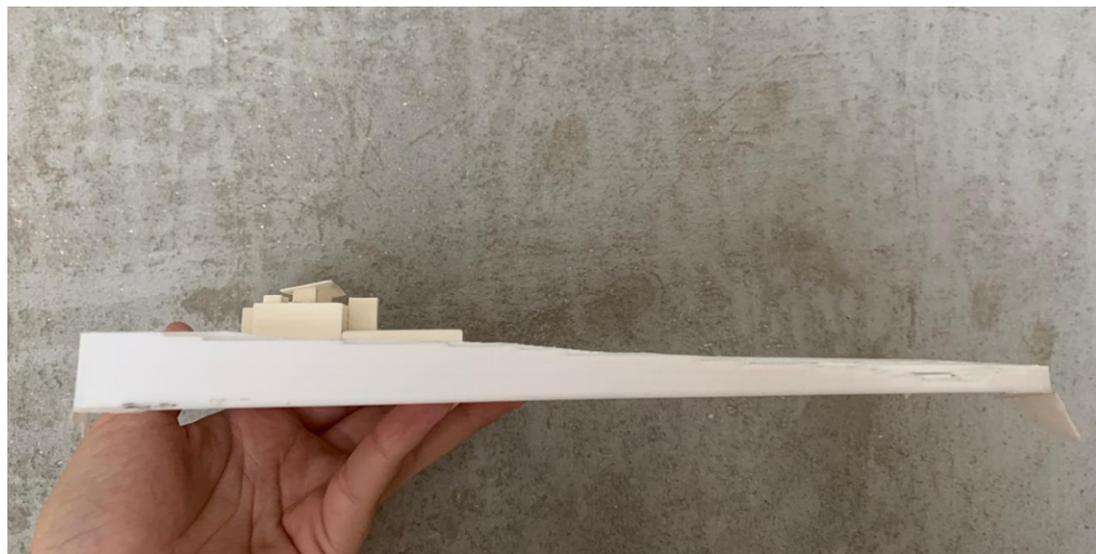


Maquete Física 3D da Biblioteca Multimídias
por Laura Gouthier, 2019



Maquete Física 3D da Biblioteca Multimídias
por Laura Gouthier, 2019

ANEXOS



Maquete Física 3D da Biblioteca Multimídias por Laura Gouthier, 2019



Maquete Física 3D da Biblioteca Multimídias por Laura Gouthier, 2019